



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

JÉSSICA KELLY MARCOLINO CARDIM

EXPRESSÕES DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIOSIDADE NA
ACADEMIA: Uma análise acerca dos alunos do curso de Serviço
Social

CACHOEIRA-BA

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

JÉSSICA KELLY MARCOLINO CARDIM

EXPRESSÕES DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIOSIDADE NA
ACADEMIA: Uma análise acerca dos alunos do curso de Serviço
Social

Monografia apresentada ao Colegiado do
Curso de Serviço Social, da Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia, como
requisito para obtenção do Grau de
Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Dr. Silvio Cesar Oliveira
Benevides

CACHOEIRA-BA

2017

JÉSSICA KELLY MARCOLINO CARDIM

**EXPRESSÕES DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIOSIDADE NA ACADEMIA:
UMA ANÁLISE ACERCA DOS ALUNOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

Cachoeira – BA, aprovada em 03/07/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Sílvio César Oliveira Benevides
Presidente da Banca Examinadora



Prof. Dr. Heloni Duarte Carrão de Avila
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dr. Edilene Machado Pereira
Membro da Banca Examinadora

À minha mãe.
E a todos que enxergam com os olhos da Alma.

AGRADECIMENTOS

Dos medos nascem as coragens; e das dúvidas as certezas. Os sonhos anunciam outra realidade possível, e os delírios, outra razão. Somos, enfim, o que fazemos para transformar o que somos. A identidade não é uma peça de museu, quietinha na vitrine, mas a sempre assombrosa síntese das contradições nossas de cada dia. Nesta fé, fugitiva, eu creio. Para mim, é a única fé digna de confiança, porque é parecida com o bicho humano e à louca aventura de viver no mundo.

Eduardo Galeano

Agradeço infinitamente a todos que de alguma forma contribuíram pra que esse processo fosse possível.

À minha mãe, propulsora de tudo o que sou e de onde estou. Sem ela, nada disso teria sido possível, nem faria sentido. Minha doce guerreira, batalhadora que sozinha superou as lutas da vida, venceu e continua a vencer a cada dia. Essa conquista foi para lhe presentear. Não cabe em palavras o quanto lhe sou grata por tudo e por acreditar tanto em mim!

Ao meu irmão por ser sempre doce em suas palavras!

À minhas tias. Por todo carinho, palavras edificantes e por acreditarem sempre no nosso melhor.

Aos meus amigos que sempre pude e sempre poderei contar, meu eterno obrigada!

Aos meus padrinhos, por todo apoio, carinho, incentivo e recepção maravilhosa. Sou grata!

Ao professor Marcelo Ribeiro dos Santos e a Tânia por terem me acolhido tão bem e transformado a transmissão de conhecimento em algo tão prazeroso, instigante e gratificante. Gratidão.

A Luís Flávio Godinho, por sua paciência na missão salvamento! Sou grata

A Silvío Benevides, serei eternamente grata. Seu coração é leve e bom! Gratidão!!

EPÍGRAFE

“Eu queria conhecer seus mistérios,
viver sem fronteiras, nessas
experiências, busquei a compreensão
para fenômenos situados próximos a
interface entre a ciência e a
espiritualidade”.

Fernando Pessoa

RESUMO

Esta presente pesquisa tem como objetivo principal investigar e explicar as expressões da espiritualidade/religiosidade na formação acadêmica, a partir dos alunos do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Para iniciar esse trabalho foi necessário permear as interfaces da igreja e do estado, buscando analisar, brevemente, como essas duas instituições se posicionam no construto social, chegando até a discussão do Serviço Social e a herança do catolicismo a fim de analisarmos a relação entre religião e a profissão. Depois dessa análise, buscou-se discutir os aspectos do fenômeno religioso e como este se configura na atual sociedade. A partir disto chegamos a discussão da espiritualidade na academia e o processo de hibridismo cultural que se dá nesse espaço. Então, buscamos discutir os resultados da pesquisa realizada a fim de entender como esse processo se efetiva, de forma empírica.

Palavras-chaves: Religiosidade. Espiritualidade. Academia. Serviço Social. Cultura.

SUMMARY

This research has as main objective to investigate and explain how expressions of spirituality / religiosity in the academic formation, from the students of the course of Social Service of the Federal University of the Recôncavo of Bahia. In order to begin this work, it was necessary to permeate as church and state interfaces, seeking to analyze, briefly, how these two institutions are positioned in the social construct, reaching a debate on Social Service and the heritage of Catholicism in order to analyze a relationship between religion And profession. After this analysis, we sought to discuss the results of the religious phenomenon and how it is configured in today's society. From this came the discussion of spirituality in academia and the process of cultural hybridity that takes place in this space. So, look for the results of the research done in order to understand how this process is effective, empirically.

Key-words: Religiosity. Spirituality.Academy.Social service. Culture.

Sumário

INTRODUÇÃO	09
1 BREVE HISTÓRICO: AS INTERFACES DA IGREJA E DO ESTADO	13
1.1 Estado: Notas introdutórias	13
1.2 Igreja: Notas introdutórias	16
1.3 Serviço Social e a herança do catolicismo	20
2 RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE	25
2.1 O Fenômeno Religioso	25
2.2 Espiritualidade na Academia.....	32
2.3 Serviço Social e influência religiosa	36
2.4 O fenômeno da hibridização cultural	42
3 PESQUISA DE CAMPO	44
3.1 ESTUDO DE CASO	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
ASPECTOS ÉTICOS	67
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE	71

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como principal objetivo analisar as expressões da espiritualidade e/ou da religiosidade na formação acadêmica, tendo os alunos do curso de Serviço Social como objeto de análise dessa pesquisa. Para tanto, leva-se em consideração a conjuntura do espaço acadêmico para analisar qual a influência da espiritualidade e da religiosidade na formação profissional considerando a trajetória dos discentes com esses marcos regulatórios religiosos e/ou espirituais e observando como são vivenciados dentro desse espaço.

A pesquisa representa a junção de elementos que se apresentam no decorrer da minha trajetória de vida, sobretudo no âmbito familiar, onde tive, talvez, minha maior e mais importante influência. Em conjunto com a observação do mundo concreto e as contribuições do ambiente acadêmico, que possibilitou repensar o lugar de onde viemos através das lentes fornecidas por esse espaço, onde foi possível ter uma dimensão mais ampla, ainda que pequena, de outras realidades, o que aguçou a minha curiosidade por novas percepções e concepções a respeito da influência da espiritualidade e/ou da religiosidade na academia.

Minhas inquietudes surgem da tentativa de analisar como a religiosidade e/ou espiritualidade se apresenta de forma axiomática onde se expressa no mundo concreto através das relações humanas, do modo de agir e de pensar, ou seja, como se manifesta através da cultura que tem a religião como uma das suas várias expressões.

Tenho como objetivo geral dessa pesquisa, analisar as expressões da espiritualidade e da religiosidade no ambiente acadêmico, com alunos do curso de Serviço Social. E como objetivos específicos: Identificar a relação entre religião/ espiritualidade e o processo de formação desses alunos; perceber como os graduandos lidam com os componentes religiosos/ espirituais; observar como se apresenta a influência do simbolismo religioso nesse espaço.

O primeiro passo para querer analisar a influência da espiritualidade e da religiosidade no âmbito acadêmico, foi observar a ausência dessas discussões no decorrer da formação acadêmica. Como aponta Simões (2009, p.35) “[...] na literatura nacional, o perfil dos assistentes

sociais não despertou interesse nem mesmo entre seus próprios membros. Poucos são os estudos que chegaram a ter algum destaque ao tratar do tema". Em segunda instância buscou-se entender se essas duas categorias desencadeiam repercussões na totalidade da vida. Para tanto, a base teórica-metodológica fornecida pelas lentes acadêmicas foram de fundamental importância para se pensar essa relação.

As discussões em sala de aula foram um instrumento chave na percepção da ausência de debates a cerca das interferências religiosas e/ou espirituais nesses espaços. Pensar em Religiosidade/Espiritualidade é, se não, pensar uma das muitas expressões da cultura e como esta aparece no mecanismo sociocultural. Embora seja esta, uma temática do mundo concreto, que se revela de inúmeras formas no cotidiano social, existe ainda um distanciamento desse tipo de discussão no meio acadêmico.

Pretende-se com essa pesquisa analisar um polo de grande influência na vida humana: a religião/espiritualidade, entendendo que as forças produtivas estão diretamente interligadas com as relações sociais que por sua vez são inteiramente interligadas a demandas internas, subjetivas do sujeito, cujo entendimento ultrapassa os limites do físico, sofrendo assim influências do subjetivo. Por ser, a crença, algo inerente ao ser humano (expressando-se de diversas maneiras) faz-se necessário criar um ambiente de discussão dentro dos espaços acadêmicos.

A pesquisa realizada para esse trabalho foi de caráter qualitativo e exploratório tendo como método o estudo de caso. Foram utilizados dados mensuráveis: revisão de literatura, entrevistas e pesquisas como intuito de perceber como a religião e/ou a espiritualidade influenciam na formação profissional. Por esse motivo foi ressaltado a importância dessa pesquisa. A pesquisa qualitativa representa o que não pode ser quantificado, característica dos sujeitos que representem suas particularidades e individualidades realidades ímpares que não se quantifica.

Para Minayo (1994) a pesquisa qualitativa é de extrema importância para as pesquisas sociais, porque esta forma de pesquisa trabalha com o que não pode ser quantificado ou seja, as experiências, as circunstâncias que não podem ser contabilizadas em números. Será utilizada também nesse trabalho a revisão bibliográfica como sendo a base para as demais pesquisas e alicerce da investigação em campo:

“Entende-se que a pesquisa bibliográfica, em termos genéricos, é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor á pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber [...] ela é a base para as demais pesquisas” (FACHIN 2006, p.129).

Foram utilizados consulta e análise de dados em bibliotecas virtuais para obter registros e acessar informações sobre a influência da espiritualidade/religiosidade na formação acadêmica. As entrevistas empíricas foram realizadas com estudantes ingressos, alunos do meio do curso e os egressos do curso de Serviço Social com o intuito de obter informações a cerca das influências que a religião e/ou a espiritualidade tem na vida desses indivíduos observando se o semestre do entrevistado influi em suas respostas. As entrevistas portanto representam:

“Essa técnica, em que as resposta tendem a ser extensas e detalhadas, é um recurso de coleta de material típico de pesquisas qualitativas, [...] corresponde fundamentalmente a um contato face a face entre entrevistador e os entrevistados, [...] esse fato termina desenvolvendo algum comprometimento do entrevistado com a pesquisa aumentando a credibilidade do material coletado” (LIMA, 2008).

As entrevistas foram de cunho semi estruturada e focalizada. A estruturada tem como principal objetivo, pesquisar de forma abrangente não delimitando o que o entrevistado vai abordar. A entrevista focalizada sugere pesquisar temas específicos:

...a entrevista focalizada se propõe a explorar um tema bem definidos e explicitamente delimitado. O contato se expressa livremente sobre o assunto investigado, embora, quando eventualmente divaga ou se desvia dos aspectos tratados, o entrevistador possa interferir sobre o curso da comunicação na tentativa de resgatar o objeto da discussão (LIMA, 2008).

O objetivo dos resultados esperados desta pesquisa serão utilizados para serem apresentados a comunidade acadêmica estando este disponível na biblioteca do Centro de Artes Humanidades e Letras, concomitantemente sendo apresentada à comunidade os resultados da pesquisa, buscando haver um diálogo a respeito da importância da produção dentro do meio acadêmico sobre questões de grande

relevância como a importância de se pensar o indivíduo como um todo, para além de um ser social e sociável, mas como ser humano na plenitude do ser.

No capítulo um serão discutidas notas introdutórias a respeito do estado e da igreja elencando autores como Jean Bodin (1666), Nicolau Maquiavel (1469-1527), Thomas Hobbes (1651), Locke (1998), Calegari (2014). No capítulo dois discutirei Religiosidade e Espiritualidade com aporte de Santana (2006), Rampazzo (1996), Mondin (1983). E por fim, no terceiro capítulo apresentarei a pesquisa de campo através de dados e análises da pesquisa empírica, tecendo por fim as considerações finais.

CAPÍTULO 1 - BREVE HISTÓRICO: AS INTERFACES DA IGREJA E DO ESTADO

1.1 ESTADO: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Este capítulo tem como objetivo abordar um breve histórico de como se constitui a formação do Estado, permear de forma sucinta a gênese da profissão e analisar possíveis influências nesse processo de formação do profissional de Serviço Social buscando analisar a relação com a igreja e a sociedade. A questão da religião é inerente à história da profissão, por esse motivo pode estar presente na formação dos graduandos na área do Serviço Social. Para dar conta dessa discussão, vamos abordar de forma introdutória, o desenvolvimento histórico do Estado através da análise historiográfica e dos referenciais teóricos que determinam como entendemos por Estado hoje e sua relação com a religião.

A ideia concreta do termo “Estado” é muito recente, outrora representado pela onipotência e poder absoluto dos príncipes e reis que “representavam” a imagem de Deus na terra como aponta Jean Bodin (1966). Caberia aqui uma vasta gama de discussões a respeito das relações de poder que são estabelecidas socialmente, muitas vezes embasadas em crenças através do poder fornecido pelo caráter religioso, entretanto não é o foco desta pesquisa, apesar da sua extrema relevância para o entendimento da questão social. Uma revisão, sem muita minúcia, releva que as “relações de poder”, como chamaria Foucault (1979), são estabelecidas há mais tempo do que possamos imaginar e não estão restritas a instituições e/ou contratos jurídicos e políticos, mas a Igreja e o Estado, representam muito bem esse papel.

Para discutir sobre Estado, faz-se necessário abarcar-se da discussão de três grandes pensadores do marco teórico, são eles: Nicolau Maquiavel (1469-1527) cuja obra, “O príncipe” revela: “Todos os Estados todos os domínios que tiveram e tem poder sobre os homens, são Estados e ou Republicas ou Principados”. Maquiavel é considerado por muitos o pai da ciência política e da teoria do Estado, entende e explica o Estado, tal como se conhece atualmente, como uma forma política de sociedade.

Thomas Hobbes (1651), que em sua principal obra, “O Leviatã” propõe a criação de um contrato entre os indivíduos sociais em que todos abdicam de parte da sua liberdade particular a fim de eleger um líder supremo com o intuito de manter a ordem social dando a este soberano o poder de interferir quando necessário for, pela paz de todos. Deste modo, a partir do contrato, sugere-se que seja o estado o principal garantidor, da paz coletiva.

Uma das principais características do pensamento político de Hobbes é a ideia da separação do Estado e da igreja que para ele, segundo Bobbio, a religião representava o grande incentivo à guerra civil e que somente as leis da soberania deveriam ser legitimadas perante a população, embora admitisse que o Estado soberano, era um Deus mortal e falível. Em outra obra de grande importância, *De Cive*, Hobbes afirma que “a discussão sobre a propriedade da Igreja é uma discussão sobre o direito de soberania”. Enxerga a igreja como: “autoridade simples e absoluta para por termo a toda espécie de controvérsia”. (Idem, p. 378)

Por outro lado, John Locke (1998) defende o Estado de Natureza, “situação em que segundo a doutrina contratualista o homem ainda não instituiu o governo civil”. Esse Estado de Natureza significaria um nível de perfeita liberdade e igualdade dos indivíduos, não representando, porém, permissividade, “mas apenas para poder preservar a si próprio, ou por alguma necessidade que venha justificar tal atitude” estando o homem submetido a leis da natureza a qual significa não afetar outrem em “suas vidas, saúde, liberdade ou posses.” (GARCIA p.78).

Contudo, Locke (1998) admite que esse Estado de Natureza e poder executivo do homem pode ser muito perigoso. O Estado de natureza é superado à medida que, admitindo-se que se cada indivíduo tem o direito de subjugar outrem, este carregado de sua subjetividade e do seu ponto de vista particular certamente cometerá ato de injustiça guiado por seus juízos de valores próprios, desse modo, ao julgar poder-se-ia cometer injustiças ao visto que sendo juiz de causa pessoal a imparcialidade seria, de fato, um problema. Um dos primeiros passos para a superação das contrariedades do Estado de Natureza se dá através do pacto social, e é através deste que surge então a sociedade política, legitimando assim um poder governamental.

Esses três teóricos, debruçavam-se sobre a representatividade da grande potência que era o Estado, tanto quanto era a Igreja. Duas grandes instituições cujo poder permeava todas as áreas da vida da população, sendo grandes influenciadores, responsáveis pela formação de costumes, comportamento social e/ou, e, sobretudo o pensamento coletivo. Alguns autores afirmam que a discussão de religião é uma discussão política institucional já que se baseia em doutrinas e dogmas.

O conselho que tem seu início na França em 1799 como efeitos da reforma institucional do ano de 1789, é inserido na proposta de criação de um Estado administrativo com o intuito de criar uma administração centralizada na perspectiva de agir sempre apoiado nas leis representando sempre a vontade geral. Em 5 de Maio do mesmo ano foi estruturada uma comissão responsável por elaborar o “Projeto da Constituição”. Por conta das correntes as quais o imperador representava, a Constituição apresentou duas vertentes diferentes, uma que seguia o projeto introdutório de Antônio Carlos de Andrada Machado, o projeto Liberal o qual defendia o ofício do legislativo; e o que fora implantada no período do Conselho e significava os diversos poderes do imperador (judicial, legislativo e religioso), o absolutismo.

O absolutismo significava, basicamente, o poder concentrado nas mãos da monarquia, nele o rei poderia impor leis, decretos, impostos e afins excluindo os cidadãos de qualquer decisão. De acordo com Monteiro (2007, p.142) “para Marc Bloch, no célebre *Les Rois Thaumaturges*, publicado em 1924, o absolutismo era uma espécie de religião”. Bloch (1924), através dos seus estudos, deixa clara a simbiose que existe entre a realeza e o sagrado. Evidenciando a ligação estabelecida entre a realeza e o clero e como essas duas instâncias se inter-relacionam e são interdependentes.

1.1.1 IGREJA: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Em suas análises a cerca das reformas estabelecidas pelo Marquês de Pombal, Seco e Amaral (s/d), mostram que no Brasil estas representavam a defesa do absolutismo. No Brasil a grande influência dos jesuítas e dos portugueses na configuração da estrutura social começa a se formar com a ajuda do projeto educacional (os primeiros indícios da formação educacional brasileira é através dos jesuítas) que, embora seja secundário ao projeto Português, goza de certa autonomia contribuindo assim para o processo de colonização através da catequização, ou seja, da conversão indígena ao cristianismo cujo principal objetivo era a transformação de acordo com os parâmetros europeus daquele período.

Os Jesuítas representavam uma ordem da Igreja Católica, tendo como fundador Inácio de Loyola e sendo formada por padres que tinham como principal objetivo evangelizar indivíduos pregando o nome de Jesus. As práticas jesuíticas tiveram início na Europa em 1540 e no Brasil, no ano de 1549, mais precisamente em Salvador, através da expedição de Tomé de Souza. Dentre os princípios dessa ordem estavam, segundo Neto e Maciel (2008), em “O ensino jesuítico no período colonial”:

1) a busca da perfeição humana por meio da palavra de Deus e a vontade dos homens; 2) a obediência absoluta e sem limites aos superiores; 3) a disciplina severa e rígida; 4) a hierarquia baseada na estrutura militar; 5) a valorização da aptidão pessoal de seus membros. NETO E MACIEL (2008,p.173)

Segundo Calegari (2014) “A educação jesuíta no Brasil teve por iniciação a catequização dos indígenas e educação primária destes, muito mais em conduta, que alfabetização em processos pedagógicos.” Essas ideias impostas através da catequização dos índios no Brasil nas estruturas escolares desenvolvidas pelos padres jesuítas implementados no período colonial, formavam uma eficiente congregação que beneficiava tanto a igreja quanto o Estado e representava grande serventia para ambos:

A Ordem dos Jesuítas é produto de um interesse mútuo entre a Coroa de Portugal e o Papado. Ela é útil à Igreja e ao Estado emergente. Os dois pretendem expandir o mundo, defender as novas

fronteiras, somar forças, integrar interesses leigos e cristãos, organizar o trabalho no Novo Mundo pela força da unidade lei-rei-fé. (RAYMUNDO, 1998, p. 43)¹

O século XIX para o país é permeado por mudanças estruturais na política, na economia, no âmbito social e religioso. No período pouco menor que um século o país passa a ser República depois de ter deixado de ser Colônia e passado pelo período Monárquico. A constituição de 1824, O liberalismo econômico e Imigração Européia e o tratado de Comércio e Navegação, são acontecimentos históricos de fundamental importância que vão influenciar na questão religiosa do país.

Os escravos, trazidos da África, quando sobreviviam as difíceis travessias nos porões dos navios, eram de fundamental importância para mão de obra, na agricultura, na plantação de cana-de-açúcar, de tabaco, de algodão e posteriormente nas fazendas, minas, vilas e cidades. Ao chegarem eram separados por diferentes grupos linguísticos e culturais do seu país de origem com o intuito de dificultar a comunicação entre si. As ideias religiosas eram utilizadas como um, dos vários instrumentos para a dominação de escravos:

Segundo Emília Viotti da Costa, a Igreja bem cedo estabeleceu um compromisso entre escravidão e cristianismo, encontrando na tradição ocidental os argumentos para justificar a escravidão dos negros. Durante o período colonial a teoria da guerra justa forneceu a base lógica para a escravidão: aqueles que se opunham ao cristianismo mereciam ser escravizados. Ainda insiste que, a Igreja limitava-se a recomendar benevolência para o senhor e resignação para o escravo; o pecado do senhor era a crueldade, o pecado do escravo era a revolta - uma teologia com óbvias implicações conservadoras. E finalizava: a Igreja católica no Brasil colonial tinha uma visão de mundo tradicional e um conceito hierárquico e estático de organização de classe, que enfatizavam as obrigações recíprocas bem mais do que os direitos individuais e a liberdade pessoal, além de sacramentarem as desigualdades sociais. Segundo essa visão Providencial do mundo, os senhores nasciam para serem senhores e os escravos para serem escravos." (BOSCHI, 1986 p.64)

¹Desde o primeiro colégio jesuíta em 1554 até 1759, os padres jesuítas foram os únicos responsáveis pela educação no Brasil, iniciando também os primeiros cursos superiores, sendo o primeiro em 1575, Bacharelado em Artes, e que ainda existem cerca de 20 instituições de origem jesuíta no Brasil.(CELAGARI, 2008, p. 3).

Os africanos sofreram com a intolerância. Para além da escravidão dos seus corpos físicos, os escravos eram submetidos a uma escravidão imaterial o que gerava grande desconforto e resistência, como diversos trabalhos historiográficos relatam. O Estado muito além de dar o poder à igreja católica garantindo que fosse a oficial religião “[...] reprimiu as crenças e práticas religiosas de índios e escravos negros e impediu a entrada das religiões concorrentes, sobretudo a protestante, em seu livre exercício no país”. (MARIANO, 2001, p.127-128).

Diante dessas prerrogativas, é possível perceber que a Igreja não se posicionava contra, muito menos a favor da escravidão. Entendia os senhores como os que mantinham o poder de ordenar, e os escravos o dever de obedecer. E ainda é necessário analisar que: “em relação aos escravos negros, os jesuítas nunca tomaram posição favorável contra a sua condição de escravo, ao contrário da escravidão dos índios, que foram contra e conseguiram anular.” (MESQUITAPag.4).

A relação do Estado com a igreja era tão veemente que tratou-se no título da constituição do “império, seu território, governo, dinastia e religião.” A primeira Constituição brasileira datada em 1824, a constituição política do império do Brasil tem ‘como subtítulo’: “Em nome da santíssima trindade”, relevando seu compromisso com o catolicismo e assumindo um caráter religioso acima de qualquer política. A Religião escolhida e imposta como oficial do império, bem como já se sabe, foi a Católica Apostólica Romana:

O seu culto (da religião Católica Apostólica Romana) não só interno, como externo, constitue um dos direitos fundamentais dos Brasileiros; é a religião nacional, especialmente protegida; os que não a professam não podem ser deputados da nação, ..., entretanto atendendo às mesmas considerações á ponderadas, acrescentou o dito artigo que os outros cultos seriam todavia, tolerados nos termos por ele descritos.(BUENO, p. 24. apud PIOVEZAN p.60)

A grande relevância do tema foi tratado no Título 8º assegurando aos cidadãos a não perseguição por crença religiosa desde que este respeitasse o Estado e a moral pública. Para fazer uma análise crítica a respeito dos traços religiosos dentro da constituição, faz-se necessário analisar a questão histórica da laicidade e as configurações do estado laico no Brasil, que tem início a partir de 1988 onde fica estabelecido na constituição da República Federativa do Brasil, em seu art. 5º, inciso VI, que: “é inviolável à liberdade de consciência e de crença,

sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantia, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”.

É em 1905 que acontece a separação do estado e da igreja. Como aponta (Delumeau1997):

Doravante, tolerância e laicidade são ligadas. No início do século, a palavra “laicidade” também se revestiu de um significado polêmico. Surgida no fim do século XIX, ela exprimiu, primeiro, a vontade de combater a religião excluindo a igreja católica do exercício de todo poder político, ou administrativo e, em particular, da organização do ensino. O resultado desse confronto foi a separação das Igrejas e do Estado em 1905. (DELUMEAU 1997, p.378).

O direito à liberdade de consciência e de crença engloba o multiverso de configurações estabelecidas e neles estão os ateus, agnósticos que não admitem ter crença alguma ou os grupos de movimentos pacifistas que pregam a paz, quando aderem a certos valores espirituais e morais, mas não se vinculam a nenhuma religião. Deste modo, através desses dispositivos constitucionais o Brasil é considerado um país laico.

As questões religiosas estão interligadas a construções sociais, não atoa dada sua importância, que os filósofos da modernidade trazem reflexões a respeito da religião e alegam a “Morte da Religião” e o Ressurgimento Religioso através do processo de secularização que representa, basicamente, o gradual abandono, das estruturas tradicionais sociais baseadas na religiosidade. Esse processo é resultado de uma gama de questões advindas do contexto econômico, político e cultural da sociedade que afetam diretamente a religião. Entretanto, apesar desse processo representar o rompimento com determinadas estruturas religiosas, outras tantas mais começam a surgir e ainda, homem, cultura e religião continuam intimamente ligados.

Portanto o “fenômeno” religioso deveria de todo modo, estar considerado no campo de formação profissional dos assistentes sociais como um fenômeno de sociabilidade humana. Não a especificidade da religião em si mas a especificidade do indivíduo enquanto ser religioso, quais as consequências da lente religiosa nas demandas sociais atualmente? Qual a influência da religião e/ou espiritualidade? E qual a influência da ausência da discussão sobre a subjetividade espiritual dos futuros profissionais? Isto influi em sua atuação e na qualidade de vida? Essas são algumas reflexões necessárias a serem feitas, embora não sejam todas elas

tratadas nessa pesquisa, não se pode deixar de considerar a necessidade de abrir espaços para essas discussões.

1.2 SERVIÇO SOCIAL E A HERANÇA DO CATOLICISMO

O Serviço Social, apesar de sua herança católica, “resulta de circunstâncias históricas definidas e se consolida na medida em que se constituem no país as Políticas Sociais e seus (precários e insuficientes) padrões de Proteção Social.” Desse modo, como explicam Iamamoto e Carvalho (2007), a gênese do Serviço Social teve um marco teórico-metodológico conservador que responsabilizava esses profissionais por ações de caráter emergencial e assistencialista atuando como caridade e filantropia, como consequência da herança dos dogmas e valores do catolicismo que representa forte influência na formação dos profissionais de Serviço Social.

Com o crescimento do capital e a exploração da força de trabalho, no ano de 1869 começam a surgir em Londres, como afirma Martinelli (1991), os agentes sociais que naquele período auxiliavam a caridade em torno da Igreja católica, e a assistência como instrumento no método de dominação e controle. Tendo em vista a herança Europeia, não acontece diferente com o Serviço Social no Brasil, que tem seu início na década de 1930, entretanto, é na década de 1970, objetivando a laicização da profissão, que acontece a prática teórico-metodológica do Serviço Social que se dá a partir da pós-ditadura, o movimento de reconceituação.

[...] a questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e da repressão. (IAMAMOTO e CARVALHO, 2007, p.77).

De acordo com Iamamoto e Carvalho (2007), na gênese das escolas de Serviço Social, para ser um profissional dessa área eram exigidas algumas características: deveria ter uma íntegra moral, ser técnico nessa área, amor ao próximo, prontificar-se mediante injustiças sociais, comover-se frente à miséria e serem atribuído de vontade.

Foi em 1936, “juntamente com a reinserção social da Igreja Católica” é que cria-se a Escola de Serviço Social de São Paulo um ano depois. Logo após, em 1938 cria-se a escola do Rio de Janeiro.

Segundo Iamamoto (2007), entre os anos 1940 e 1950, o Estado começa a interferir nos processos de regulação social através das políticas públicas sociais. Acontece aí o processo de expansão das instituições paraestatais, autárquicas e estatais com caráter assistencial. A partir disso o Estado e a burguesia começam a legitimar e institucionalizar o Serviço Social, ampliando assim o mercado de trabalho dos Assistentes Sociais transformando assim essa profissão em um instrumento de execução de políticas públicas.

De acordo com Andrade (2008) as ações profissionais, no Brasil e na América Latina, incorporam teorias norte-americanas e sofrem influência estrutural-funcionalista em sua forma de intervenção a exemplo do Serviço Social de caso, grupo e comunidade. Essa concepção teórica não se preocupava em fazer a análise da situação como um todo, não levava em consideração a desigualdade que compunha o meio social e responsabilizava-se o indivíduo pela situação a que se acometia.

Desse modo, pretendia-se que os indivíduos criassem entre si uma linha de vinculação onde um ajudava o outro. O contexto em que se acomete essa profissão sofre grandes mudanças e de acordo com Iamamoto (2007), é a partir de 1960 que tem início o Movimento de Reconceituação² do Serviço Social, um momento de crise

²O Movimento de Reconceituação do Serviço Social foi um processo de redefinição teórico-metodológica nas escolas de Serviço Social que emergiu na América Latina por volta da década de 1960, momento em que o Serviço Social passou a ter como marco teórico o materialismo histórico e a intervenção adotou a perspectiva de transformação social, cujos fundamentos encontram-se de acordo com Netto (2005), na crítica à Sociedade burguesa e ao Estado e na negação das práticas tradicionais de Serviço Social. Constitui-se em crítica e tentativa de superação ao serviço social tradicional e sinalizador de um Serviço Social crítico (NETTO, 2005).

econômica e social no Brasil. Esse processo representa uma tentativa de ruptura com o conservadorismo da profissão gerando uma necessária revisão na base teórico-metodológica, ético política e técnico-operativa da profissão. Segundo NETTO(1995) apud AGUIAR(1999, p.125):

[...] a reflexão cai para o aspecto técnico e o “fetiche de uma teoria metodológica invade os círculos institucionalizados, se transfere para os seminários profissionais e se estende para as atividades docentes”. Esta perspectiva do Serviço Social chegou a grandes construções, mas na linha do estrutural-funcional e do discurso lógico no neopositivismo. NETTO (1995) apud AGUIAR (1999, p.125).

Três direções desse importante movimento de renovação da profissão de assistente social são apontadas por Netto (2009): Em 1960 ocorre a primeira delas, norteando a profissão numa perspectiva modernizadora; em 1970 acontece a segunda sendo nomeada por ele como “reatualização do conservadorismo” que é entendida como associação entre o conservadorismo que comprovam a integração do Serviço Social e da teoria marxista, e a terceira e última que também acontece na em 1970 que faz referência à ruptura com o tradicionalismo do Serviço Social.

Em 1979 realizado nos dias 23 a 28 de setembro, promovido pelo Conselho Federal de Assistentes Sociais – CFAS, conhecido hoje como CFESS (Conselho Federal de Serviço Social) em São Paulo ocorre outro acontecimento importante para a nova perspectiva dos profissionais de Serviço Social: é o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais que tem como intuito ratificar essa nova concepção crítica dos profissionais além de ser um impulsionador de novas transformações e construções para o projeto ético-político. Como deixa claro Guerra (2009), o congresso que ficou conhecido como “Congresso da Virada” teve sua diferenciação dos realizados anteriormente nos anos de 1947 e 1961 porque estes foram marcados por debates realizados sobre perspectivas conservadoras e limitadas.

É de fundamental importância salientar que esse congresso firmou um marco na concepção crítica dos profissionais de Serviço Social, entretanto essa reatualização tem sua base solidificada de forma concreta somente no Projeto-ético-político do Serviço Social. Como afirma Netto (1999), esse projeto que conquistara sua predominância no início dos anos de 1990 que só foi possível através do envolvimento dos profissionais nos mais variados espaços de articulações e

debates. E como resultado dessa renovação tem-se o código de ética de 1993 que representa um marco e um novo caminho no percurso do Serviço Social Brasileiro. Netto(2008) afirma que a intenção de ruptura:

“(...) não é puro resultado da vontade subjetiva dos seus protagonistas: ela expressa, no processo de laicização e diferenciação da profissão, tendências e forças que percorrem a estrutura da sociedade brasileira (...)”. (NETTO, 2008 p.255-256)

Com base no Código de Ética do Profissional de Serviço Social (1993) que versa “Por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe” na perspectiva de “Autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais” sendo esta uma temática necessária nos espaços de formação para promover discussões que visem construir uma criticidade nos futuros profissionais do Serviço Social fomentando a perspectiva da organização de uma sociedade sem opressão ou pelo menos na reorganização (reconfiguração) desta.

Para tanto, é preciso analisar se há amarras do conservadorismo relacionado diretamente à perspectiva religiosa dificultando o exercício crítico do profissional ou gerando ainda dificuldade e certo distanciamento do Serviço Social com questões subjetivas, deixando sempre espaço para o proselitismo sob medida no âmbito de atuação do Assistente Social, tornando confesso o crime de estar preso às amarras do Neoliberalismo.

Seu surgimento se dá no seio do bloco católico, que manterá por um período relativamente longo um quase monopólio dos agentes sociais especializados, tanto a partir de sua própria base social, como de uma doutrina e ideologia. O Serviço Social não só se origina do interior do bloco católico, como se desenvolve no momento em que a Igreja se mobiliza para a recuperação e defesa de seus interesses e privilégios corporativos, e para a reafirmação de sua influencia normativa na sociedade. (Grifos da autora) (IAMAMOTO; CARVALHO, 2011, p.226)

O olhar do Assistente Social tem certa influência com valores cristãos deixando-se revelar a grande marca do catolicismo nas ciências sociais bem como em qualquer outro âmbito social. Entende-se por isto que na base da formação científica estão as amarras ao catolicismo. Todavia, como faca de dois gumes, o

Serviço Social tem em suas mãos o compromisso com o bem estar social e coletivo do ser humano, e não podendo desconsiderar a relevância de discutir a influência da espiritualidade como subjetividade, na construção desse processo abrindo o amplo leque de possibilidades para as pluralidades que fazem parte da sociedade.

CAPÍTULO 2 RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE

2.1 O FENÔMENO RELIGIOSO

No Capítulo anterior foi abordado, de forma sucinta, notas sobre as interfaces do estado e da igreja e a influência da mesma na gênese da profissão. Essas duas vertentes foram escolhidas como parte introdutória porque entende-se que falar de Religiosidade é falar de cultura da humanidade, e para análise na conjuntura de uma profissão que tem como princípio a garantia de direitos, faz-se necessário entender como o Serviço Social e a Espiritualidade e/ou religiosidade, ou seja, a cultura, se relacionam.

Os eventos religiosos/espirituais fazem parte, naturalmente, do cotidiano social. Isso é muito bem exemplificado através das manifestações religiosas que se expressam a partir da observação aos dias santificados, muitos desses comportados até mesmo no calendário civil, além da reprodução de ritos, cultos e costumes que se estendem através de gerações e que podem ou não variar de cultura para cultura, mas sempre com significados muito particulares desde os registros a cerca do homem primitivo que com sua arte deixou assinatura das expressões religiosas desde os primórdios como aponta Santana(2006, p.16): "O homem primitivo deixou vestígios de sua experiência dos acontecimentos cotidianos e de fenômenos naturais e sobrenaturais, registrando pela arte o que lhe era compreensível e o incompreensível."

O termo Religião vem do latim religio, que significa "louvor e reverência aos deuses". Sobre religiosidade é possível entender como um campo institucional e organizado por meio de "ritos, símbolos, doutrinas, liturgias, autoridades, práticas, tradições, comunidades, mitos, artes, etc":

(...)um sistema de culto e doutrina que é compartilhado por um grupo, e, portanto, tem características comportamentais, sociais, doutrinárias e valorais específicas, representando uma dimensão social e cultural da experiência humana. (RELIGIÃO E SAÚDE MENTAL, p.362).

A religião bem como a cultura está presente em todas as organizações humanas como afirma Rampazzo (1996 p. 51): “todas as tribos e todas as populações de qualquer nível cultural, cultivaram alguma forma de religião”, ele afirma ainda que: “todas as culturas são profundamente marcadas pela religião”(Rampazzo, 1996, p. 52) mostrando a profunda relação da religião com o construto cultural, humano e social. Sendo assim, vale ressaltar que:

Uma manifestação tipicamente humana é a religião. Ela não está presente nos outros seres vivos, mas somente no homem. É uma manifestação que, se abarcarmos a humanidade inteira seja com relação ao espaço quanto ao tempo e não somente este ou aquele outro grupo de uma época histórica particular, assume proporções notabilíssimas. Os antropólogos informam-nos que o homem desenvolveu uma atividade religiosa desde sua primeira aparição na cena da história e que todas as tribos e todas as populações de qualquer nível cultural cultivaram alguma forma de religião. Ademais, é coisa mais que sabida que todas as culturas são profundamente marcadas pela religião e que as melhores produções artísticas e literárias, não só das civilizações antigas, mas também das modernas, se inspiram em motivos religiosos. (MONDIN 1983, p. 219)

O contexto cultural representa muito das referências às quais as crenças religiosas surgem como aponta Sanches (2004, p. 38): “Cada uma das grandes religiões surgiu dentro de um determinado contexto socio-histórico-cultural”.

A religião fala do Transcendente, do Eterno e do Absoluto, no entanto, este Absoluto só pode ser abordado e compreendido a partir da perspectiva humana. A diversidade religiosa nasce desta diversidade de perspectivas culturais, de perspectivas humanas, na compreensão do Absoluto (SANCHES, 2004, p. 51).

A manifestação da identidade de um povo pode ser vista através da sua cultura, a religião/ espiritualidade por si só representa a própria cultura como aponta Tillich (1988, p. 160), “cada religião é em si mesma um fenômeno cultural”. Religião e cultura dialogam veementemente como exemplifica Hefner (2000,p.91)“cultura é onde a religião acontece; religião está localizada dentro da cultura”. Entende-se por cultura:

...a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente

natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para consigo mesmo (BOAS, 2010, p.113).

A religião representa para o homem social, o ponto onde materialidade e transcendência se encontram. Neste sentido, a cultura é interlocutora, desde que a partir das normas éticas, simbolismos, e valores estabelecidos socialmente influenciam na relação social do homem com a religião. Rampazzo (1996, p. 52) “sistema organizado de símbolos, ligados à tradição, contribui para que os indivíduos concretos adotem sua atitude religiosa pessoal”:

O ser humano acede existencialmente ao conhecimento de Deus por muitas vias. A pessoa se abre frequentemente a Deus desde sua infância, graças à educação recebida. Em outros momentos, a palavra e o testemunho dos outros permitem descobrir que a existência humana é chamada a uma dimensão desconhecida precedentemente e que, todavia, constitui a instância definitiva. Ou então podem ser as experiências de abertura antes indicadas a levar o ser humano para Deus. (PERETTI 2010, p. 61)

Atualmente, a crença religiosa é tida como um patrimônio, em que todo cidadão tem direito e que de forma alguma deve ser desrespeitada ou desconsiderada pelo Estado ainda que esta seja contrária a preceitos científicos, sociológicos e/ou filosóficos. O culto a divindades está presente na humanidade desde seus primórdios e são os mais diversos considerando-se que “há uma inclinação natural e genérica para a diversidade de credos na Terra e isso se deve, naturalmente, aos costumes antípodas das diversas raças existentes.” (João 2007 Medeiros, p.33):

A crença é um elemento básico da realidade cognitiva humana, um ingrediente da vida, que permite aceitar ou não, defender ou não, reconhecer ou não, uma infinidade de elementos e situações do cotidiano. Objetos de crença são aqueles elementos e situações que fogem do controle e do domínio pleno, mas perante os quais é preciso assumir uma atitude. A crença está presente desde situações rotineiras até grandes decisões da vida. [...] A capacidade de decidir nasce também da capacidade de crer. (SANCHES2010, p. 155):

Não obstante, essa diversidade cultural possibilita uma infinidade de associações a divindades³ que varia de cultura para cultura, sendo um fenômeno universal estando presente em todas, sem restrição, de acordo com o etnólogo Lothar Kaser(s/d). Esse pluralismo sociocultural e toda essa designação variam não mais institucionalizados como antes, porém agora, nas expressões mais plurais possíveis. Essa socialização multicultural corresponde a “uma necessidade socialmente sentida” (KONDER, 2009, p. 80):

Cultura e religião são fenômenos que se correspondem, pois não só têm raízes na natureza social, de produzir sentido e estabelecer relações sociais, como também abrem espaço de diálogo entre indivíduo e sociedade. A cultura e a religião são vistas como espaços de entendimento. Torna-se difícil sob essa perspectiva separar religião de cultura, pois a religião é um dado da própria cultura, havendo interação entre ambas. (OLIVEIRA 2011, p. 533)

A religiosidade não se expressa unicamente nos rituais e mitos que representam algum tipo de adoração, mas pode ser representado também nas ações e nas referências que se fazem a objetos, ou situações em experiências do dia a dia. A fenomenologia da religião estuda esses fenômenos com o intuito de entender essa relação. Deste modo, conclui-se que a Religiosidade está diretamente relacionada com muitas das demandas sociais causando influências sejam elas culturais, psíquicas, então, trata-se de algo que sua interferência é de grande relevância. Trata-se, portanto de um Axioma⁴.

A antropologia Filosófica diz:

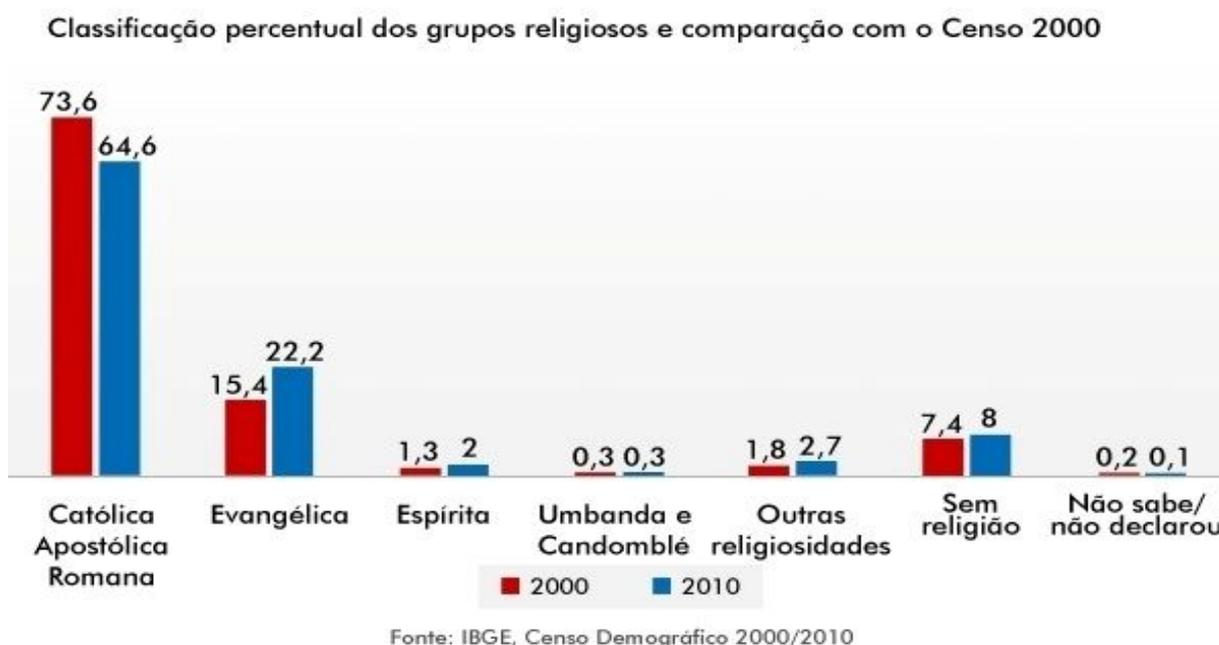
O homem é naturalmente religioso não só de fato mas também de direito: como ele não é homem se é carente de inteligência, de vontade, de cultura, de linguagem, assim também ele não é homem se é carente de religião. “A religião tem a sua base na diferença essencial entre o homem e o animal – os animais não têm religião”. O homem tomando consciência de que ele é religioso de direito, o homem abre-se espontaneamente a um ser Superior. Em seguida ele pode adquirir conhecimento seguro através de muitos indícios,

³ O termo divindade é sinônimo de Deus ou deidade, ou seja, um ser supremo idolatrado pelos humanos que exerce algum poder sobre eles. Retirado de: <http://conceitos.com/agnus-dei/> 16/12/2016 15:00)

⁴ Axioma: s.m. Evidência cuja comprovação é dispensável por ser óbvia; princípio evidente. Retirado: www.dicionarioetimologico.com.br. Acesso em: 05/11/2016 às 10:05

em particular o da ordem do universo. Uma vez reconhecida a existência de tal Ser, eles entram em contato com ele. (RELIGIÃO E ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA p.35)

Acontece atualmente, no Brasil, um processo massivo de expressões religiosas. Esse movimento religioso faz com que as igrejas e centros, enquanto instituição criem mecanismos de oferta para as subjetivas demandas de um público cada vez mais sedento que vibram por novas experiências religiosas, na tentativa de responder aos anseios e necessidades dos seus fiéis, que já estão condicionados à ideia de satisfação das suas necessidades. Como mostra a tabela do Censo Demográfico 2000/2010:



Os resultados do Censo Demográfico brasileiro 2000/2010 constituem amostras a partir de todo o território nacional recolhido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esses resultados relevam um progressivo declínio do catolicismo e o aumento do pluralismo religioso, muito embora, o número de católicos permaneça a grande maioria da população.

Passaram de 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010. A população evangélica foi o seguimento que mais aumentou no Brasil: de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Os espíritas, passaram de 1,3% da população em 2000 para 2,0% em 2010. Os adeptos da umbanda e do candomblé mantiveram-se em 0,3% em 2010. O

Censo 2010 também registrou aumento entre a população que se declarou sem religião de 7,4% em 2000 para 8% em 2010⁵.

A igreja católica perde um número considerável de fiéis, enquanto que a população evangélica, espíritas e outras religiosidades ganham mais seguidores. A proporção, portanto, de novos adeptos a novas religiões superam o status dos que sem autodenominam sem religião ou não sabem/não opinaram. A autodeclaração, entretanto da não religiosidade não significa, necessariamente, a ausência de espiritualidade ou da fé, que independe de quaisquer religiões.

Já no município de Cachoeira, onde está inserida a Universidade em que foi realizada a pesquisa, podemos conferir os seguintes dados:

População residente, religião candomblé	670 Pessoas	--
População residente, religião católica apostólica romana	16.368 Pessoas	
População residente, religião espírita	192 Pessoas	
População residente, religião evangélicas	6.775 Pessoas	
População residente, religião evangélicas de missão - igreja evangélica adventista	2.972 Pessoas	
População residente, religião não determinada e multiplo pertencimento - religiosidade não determinada ou mal definida	8 Pessoas	
População residente, religião não sabe	42 pessoas	

Fonte: IBGE cidades acessado em:

Essa tabela demonstra o número de pessoas que participam ativamente das religiões descritas. É possível analisar o grande número de católicos que vem em primeiro lugar com um total de 16.368 pessoas. Logo em seguida os evangélicos somando um total de 6.775 pessoas. Um dado curioso que não aparece no senso do IBGE da religião no país é a população evangélica adventista que em Cachoeira soma um total 2.972 pessoas. Logo após vem os praticantes do candomblé somando um total de 670 pessoas. Em seguida o espiritismo com 192 pessoas e religiosidade não determinada ou mal definida 8 pessoas. Os que não sabem somam um total de 42 pessoas.

⁵Estas e outras informações integram a publicação Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, que pode ser acessada pelo link http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm.

É possível analisar através da tabela do senso demográfico da cidade de Cachoeira, que a igreja católica ainda é imperante, se faz presente hegemonicamente e confirmando os dados da tabela do IBGE sobre a religiosidade no país, logo em seguida os evangélicos que começam a ganhar espaço cada vez mais.

Os motivos por procura religiosa são os mais diversos, vão da insatisfação existencial, sofrimento, frustração, precariedade, da busca alívio psicológico e/ou espiritual à busca de compreensão dos diversos aspectos da vida numa dimensão mística, holística, como também a busca do alimento dos sonhos. Qualquer fonte de satisfação interior que adquira uma função terapêutica. Haverá sempre algum motivo pelo qual se visitar um espaço religioso. Um sentido dado pela fé:

A fadiga, a fome e a sede deixam suas marcas nos corpos das pessoas. Impedem que elas se desenvolvam normalmente, comprometendo sua expectativa de vida, seu futuro. Seguidamente, a fadiga e a fome reduzem a vida a uma existência insuportável que pode explodir em protestos, violência ou êxtases religiosos, carnavalescos, nos templos, nas ruas ou nos campos de futebol. (BOFF 1998, p.148)

Para além da questão classe, essa necessidade socialmente sentida da crença, terá sempre do outro lado os centros e igrejas que se vestem de beleza, promessas e amparo para receber toda essa demanda, esse mercado religioso de oferta tem como intuito satisfazer essa dimensão espiritual, penetrando assim o fluxo religioso com cada vez mais força.

A procura por sensações espirituais fortes e densas são cada vez mais comum, independente de ritos e costumes. Mas os ambientes escolhidos para esse nível de envolvimento são com o intuito de satisfazer as necessidades mais emergentes. Junto com essa atual conjuntura, as pessoas responsáveis por ministrar essas sessões se especializam no ofício da oratória para irradiar sua experiência, eis o verdadeiro marketing religioso.

Logo, o simbolismo religioso está diretamente relacionado ao sistema como um todo, seja ele instrumento de controle ou ferramenta de emancipação, não desconsiderando a possibilidade de serem ambos. Por esse motivo, é de grande relevância trazer à discussão ao âmbito acadêmico considerando as razões

subjetivas, que não estão postas imediatamente, mas que interferem de igual maneira na vida do sujeito.

A fé por si só aparenta ser um “objeto motivacional”, ela apoia, ampara. Os simbolismos tem uma grande função nessa perspectiva, porque são vistos como intermédios. E esses símbolos se solidificam cada vez mais porque representam a única manifestação “palpável” de que algo que não pode ser visto nem tocado, exista. Então, os sentidos humanos, clamam por resposta e é por isso que se concebe extravagante poder aos líderes religiosos. Durkheim(1989) afirma:

[...] porque uma fé é, antes de tudo, calor, vida, entusiasmo, exaltação de toda a atividade mental, transporte de indivíduo acima de si mesmo. Ora, como poderia ele sair de si mesmo, aumentar as energias que possui? Como poderia superar-se contando somente com suas forças? (DURKHEIM, 1989, p. 502)

Considerando um número cada vez mais expressivo de religiosos, espiritualistas e pessoas que seguem filosofias de vida em busca do bem estar pessoal e/ou coletivo, faz-se necessário discutir sobre religiosidade e/ou espiritualidade e como essas se expressam no mundo concreto.

Observando a espiritualidade e como esta se expressa nas diferentes maneiras através das mais variadas religiões e como lidam os graduandos de Serviço Social com influencias como esta, que por vezes revelam-se, ainda pouco exploradas, em se tratando da sua grande relevância na vida dos indivíduos sociais, faz necessário abrir espaços de discussões sobre a espiritualidade e sua influencia na vida dos indivíduos.

Como se revela esse fenômeno no espaço acadêmico? A academia discute sobre questões como essas de tamanha relevância junto a formação profissional? Como esse fenômeno religioso reverbera dentro do meio acadêmico?

2.2 ESPIRITUALIDADE E ACADEMIA

Ao analisar pesquisas científicas que estão sendo desenvolvidas sobre espiritualidade é possível observar que inúmeras ciências estudam essa questão, entre elas estão a Medicina, a psiquiatria, em especial a psiquiatria cultural, e, também, a antropologia e a sociologia.

Algumas universidades já integram espiritualidade como parte de suas matérias, podendo ser vista como a prática em busca da saúde e do bem estar, da qualidade de vida e da humanização individual e/ou grupal, por esse motivo faz necessário abrir espaços de discussão sobre o tema em todas as áreas do saber, inclusive e/ou sobretudo nas ciências humanas.

Segundo Bruno Secondin (2005), o termo 'espiritualidade' desde o século V já começa a aparecer na literatura latina cristã. Entretanto, no decorrer do tempo esse termo começa a conotar um sentido antropológico, observando a vida como sentidos além da matéria. De acordo com Salgado (2006) os seres humanos são identificados em suas "dimensões biológica, psicológica, social e espiritual".

Espiritualidade está relacionada com o transcendente, com questões definitivas sobre o significado e propósito da vida, e com a concepção de que há mais na vida do que aquilo que pode ser visto ou plenamente entendido. Espiritualidade diferencia-se do conceito de religião, por ter significado mais amplo. A religião é uma expressão da espiritualidade, e espiritualidade é um sentimento pessoal, que estimula um interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes (...). Religiosidade e espiritualidade estão relacionadas, mas não são sinônimos.

Portanto a Espiritualidade refere-se à parte subjetiva, particular de cada ser. Para a filosofia, conforme destaca Teixeira, Muller e Silva (2004) Espiritualidade representa a transcendência do material e de toda a materialidade "trata-se mais de uma qualidade que de uma entidade. Contrapõe-se à materialidade. Refere-se a uma qualidade que transcende toda materialidade". (TEIXEIRA; MULLER; SILVA, 2004, p.11)

Da espiritualidade, brotam as mais variadas expressões, o pluralismo cultural revela as mais diversas interpretações a fim de compreender "a indomável dimensão transcendente do ser humano" (LIBÂNIO 2002, p.12). "É um direito humano fundamental, um privilégio natural, que todo homem adore segundo as suas próprias convicções" DESPERTAI (1999). Boff (2000) afirma sobre as dimensões transcendentais do ser humano: "[...] de Imanência e de transcendência como dimensões de um único ser humano. Imanência e transcendência não são aspectos

inteiramente distintos, mas dimensões de uma única realidade que somos nós.”(BOFF 2000, p. 12).

As mais diversas demandas físicas, psíquicas, sociais e biológicas favorecem as práticas espirituais. Por esse motivo os templos fervilham de fiéis em busca do equilíbrio seja ele emocional, financeiro, físico, psíquico e espiritual. A incorporação de novos tratamentos que consideram as dimensões espirituais começam a fazer parte de centros de ensino na busca pela integração do ser espiritual.

A espiritualidade também pode ser vista como um processo de conhecimento em construção onde são consideradas as multidimensionalidades da vida do ser humano, as vivências do mundo concreto, a diversidade e a interdisciplinaridade. A universidade é a própria expressão dessa multiplicidade. Nela estão contidos os encontros da pluralidade, verdadeira expressão do mundo concreto que abrange diversas áreas do conhecimento através de suas pesquisas garantindo o fortalecimento ensino-pesquisa-extensão. Espaço propício para discutir sobre espiritualidade e suas influências não só dentro do espaço acadêmico mas também fora dele, formando uma relação dialética entre as pesquisas e o mundo concreto.

Pensar na espiritualidade como algo intrínseco ao ser humano é abrir espaço para diálogos e reflexões nas mais diversas áreas de conhecimento, acolhendo assim a interdisciplinaridade no sentido mais profundo da palavra, a diversidade e o intercâmbio de conhecimento na produção científica e na formação acadêmica, na humanização desses espaços e nas discussões que são desenvolvidos neles, observando as implicações da espiritualidade no desenvolvimento do ser humano na esfera além de individual, política, espiritual.

A academia contemporânea, onde predomina o materialismo, “renega”, de certo modo, as dimensões incompreendidas do ser, a espiritualidade como sendo fonte de interferências que se perpetuam até a escala social, desse modo, análises e/ou discussão dentro dessa perspectiva estão longe do processo de formação acadêmica, entretanto esse ambiente é carregado de seus preceitos católicos, herança do catolicismo português, das crenças indígenas e afrobrasileiras, o que significa uma grande premissa passível de ser analisada.

Os conhecimentos produzidos no meio acadêmico, de um modo geral, recebem maior relevância por se pautarem em evidências metodológico-científicas, entretanto isso não torna o sistema religioso/espiritualista menos verdadeiro, ao

contrário, exige do próprio meio científico novas formas de entender as dimensões transcendentais que o conteúdo religioso/espiritualista revela.

De acordo com Antonino Zichichi presidente da federação Mundial de cientistas: “a esfera transcendental da nossa existência não pode ser suscetível ao mesmo tipo de análise que a imanente”. (Zichichi 2000, p.136). Zichichi (2000, p.150) afirma ainda que: “Ciência significa o estudo da lógica da criação. Começa por um ato de fé e continua com o uso da razão aplicada á esfera do imanente”. O conhecimento científico baseia-se, portanto, apriori, no senso comum para formulação de suas premissas. Por este motivo é “um ato de fé”. A religiosidade e ou a espiritualidade é também uma expressão do senso comum que se revela como um importante fenômeno cultural cuja importância social a ciência não pode negar.

De acordo com Baltazar (2003), religião e ciência nada mais são que formas particulares de pensamentos diferenciados, que variam eventualmente e em distintos detalhes, entretanto mantendo sempre de algum modo, imutáveis os elementos que são mais essenciais. Costa apud Baltazar (2003) afirma que a Religiosidade e a ciência:

[...] se aproximam por serem visões que se apoiam em “paixões”, ou seja, numa “adesão emocional”, imune a qualquer “prova racional”. O cientista acredita poder conhecer e assim controlar, baseando-se em evidências científicas suficientes, e o religioso acredita justamente “por não possuir evidências suficientes para crer”, ou seja, a certeza está na fé, no firme propósito de crer no transcendente e não se render somente as evidências metodológico-científicas para dar sentido e significado às experiências. COSTA apud BALTAZAR (2003, p.31)

A produção de conhecimento está diretamente relacionada com a capacidade que o indivíduo tem de desenvolver sua autonomia, sua criatividade e sua capacidade interdisciplinar. A espiritualidade quando associada ao processo de autoconhecimento com o intuito da melhoria da qualidade de vida, possibilita uma maior inteireza no desenvolvimento e na construção do pensamento genuíno, que invade os muros da universidade, onde seja possível a partir disso, a busca pelo processo de transformação social.

O ambiente educacional é um espaço propício para o desenvolvimento humano coletivo e individual que proporciona discussões acerca das ideologias

sócio-político-econômica, privilegiando a transmissão de conhecimento. Mas tão importantes quanto estes debates, estão o processo de autoconhecimento, do trabalho com as emoções, a articulação entre o mundo interno e externo que tem sido negligenciado e se tornado um grande desafio frente à Universidade da Vida e a vivência do mundo concreto que estão para além dos muros da Universidade, onde se dá verdadeira formação de pessoas humanas.

2.3 SERVIÇO SOCIAL E INFLUÊNCIA RELIGIOSA

Ao fazermos a discussão da possível influência da religião na formação acadêmica, buscamos referências em outras pesquisas que se propõem a analisar esta premissa. Traremos neste tópico três pesquisas que dialogam com essa perspectiva, afim de fazer um comparativo com os resultados encontrados nesta análise.

A pesquisa: “Apontamentos sobre a influência religiosa na escolha da profissão”, realizada com alunos do curso de Serviço Social do Centro Universitário Una/Barreiro, teve como principal objetivo fazer uma reflexão a cerca da influência da religião na escolha pelo curso de Serviço Social. De acordo com a pesquisahá influência dos valores religiosos na escolha do curso de Serviço Social e também na prática profissional. A pesquisa afirma ainda que: Conforme Sposati (2007), em meio aos ambientes públicos e privados, a política de Assistência Social também é permeada por práticas pautadas nos princípios presentes nas religiões.

A pesquisa ainda aborda o pensamento de Simões (2007) que afirma que os valores religiosos são grandes motivadores para o ingresso na profissão na perspectiva da benesse e daajuda o próximo. Entretanto, pontua a pesquisa:

Percebeu-se pelas entrevistadas do oitavo módulo que tais valores não influenciaram na escolha do curso, apesar de declararem que possuem algum tipo de religião. Entende-se que esta negação na declaração das graduandas do oitavo módulo pode ser possível devido à interferência do processo de amadurecimento em relação ao conteúdo teórico adquirido na vivência acadêmica. (SILVA, OLIVEIRA e SANTOS s/d)

Ainda referenciando Simões (2007), a pesquisa faz a análise que os valores religiosos que são agregados são resultados da influência cultural e dos processos de socialização a que são submetidos. E continua:

Para tanto, Belotti (2004) explica que para lidar com a religião nesse sentido cultural é importante afastar-se de um conceito restrito de religião buscando compreendê-la de forma mais ampla. A autora ainda entende que se deve buscar entender o significado que as diferentes crenças e práticas religiosas possuem para quem as adotam e dessa forma, a autora menciona que dentro da História Cultural, a religião é concebida como algo que é construído historicamente.(SIMÕES, 2007)

Esse pensamento reafirma a discussão feita no segundo capítulo dessa pesquisa, onde foi possível analisar a relação entre a religião e a cultura, percebendo que desde os primórdios cultuamos a divindades e deuses, ou seja, construído historicamente e inerente, portanto, à cultura humana.

A pesquisa aborda ainda que é: "... necessário compreender que o assistente social, assim como qualquer outro ser, é constituído por elementos de um processo social e cultural onde detém sua subjetividade...". Para dar continuidade ao pensamento é abordado na análise o pensamento de Machado (2011) que sugere que a formação do profissional de Serviço Social não antecede o seu modo de ser e que: " o ethos profissional⁶ se determina por meio de sua formação sócio-histórica e que cabe considerar esse processo o qual ultrapassa os horizontes acadêmicos". Por esse motivo é difícil falar em neutralidade tanto na formação, como na prática profissional.

A segunda pesquisa analisada foi: Serviço Social e Religião: Comparação do perfil Sócio-Religioso dos Estudantes Ingressantes e Concluintes do Curso da Universidade Federal do Pará em 2009. Esta pesquisa teve como objetivo a análise da religião no Curso de Serviço Social buscando indícios da relação entre religião e a profissão.

Foi uma pesquisa quantitativa que traz em seus números alguns dados interessantes. São estes: 55,38% dos estudantes entrevistados são católicos;

⁶Definição da pesquisa: "O autor define o ethos profissional como uma atividade reflexiva da ação do assistente social no seu âmbito profissional e desenvolve uma discussão desse ethos enquanto a constituição do ser que ultrapassa sua formação profissional".

26,15% evangélicos e 4,61% ateus. Ao questionar sobre o que entendem por religião se obtêm a seguinte resposta: “a maioria diz ser uma crença em seres superiores; um conjunto de doutrinas, dogmas e práticas que um determinado grupo resolve seguir. Ou ainda uma instituição ou entidade ligada a um ser sobrenatural.”

Na pesquisa, foi verificado que: 83,75% citam o catolicismo como religião; 49,23% o protestantismo. O candomblé e a umbanda aparecem com 35,38% e 32,37% respectivamente.

A pesquisa ainda aponta que: “83,75% dizem que sua opção religiosa não influenciou na escolha do curso; enquanto que 16,92% dizem que sim. Os dados ainda revelam que entre os concluintes 75% são católicos e 15% evangélicos, 5% não declararam. A maioria (55%) entende religião como orientação espiritual, estado de espírito, crença em dogmas, doutrinas, princípios e valores morais. 95% citam o catolicismo como religião, 90% o protestantismo, a umbanda e o candomblé somam 60%. Todos dizem que sua religião não influenciou na escolha do curso.

A pesquisa conclui portanto:

...a forte presença da religião entre os alunos. Enquanto dentre os ingressantes encontramos um considerável percentual (16,92%) dos que escolheram o curso por influência religiosa, nenhum dentre os concluintes se diz influenciado, o que nos leva a inferir uma possível mudança ao longo da formação acadêmica e nos leva a deduzir que há um elemento reforçador cultura de negação da identidade religiosa no Serviço Social. Ademais nos permite refletir o agir profissional do Assistente Social no atendimento a indivíduos de religiões como o candomblé que historicamente sofre preconceito, uma vez que a maioria dos entrevistados tem vínculos e, portanto, formação religiosa cristã. Encontrou-se ainda uma grande pluralidade religiosa e de pensamentos místicos que evidenciaram a busca pelo respeito a liberdade religiosa como um direito constitucional.

Desse modo, a pesquisa conclui que a uma forte presença da religião mas que há uma negação entre concluintes de possíveis interferências na escolha do curso o que pode ser resultado da formação profissional pode contribuir para que os formandos tenham construídos novas concepções a respeito da relação do assistente social com aspectos religiosos o que contribui para a construção de uma visão mais ampla dessa pluralidade religiosa.

Para concluir e acrescentar nos dados trazidos por essa importante pesquisa, analisaremos agora a pesquisa quantitativa realizada por Pedro Simões (2007) que tem como título: Religião e Política entre Alunos de Serviço Social (UFRJ) e busca analisar com que religiões os discentes mais se identificavam (entre católicos,

espíritas, protestantes e sem religião) e se a identidade e participação religiosas favorecem a participação nas outras duas instâncias. A pesquisa contou com 756 questionários respondidos, entre todos os períodos, com 46% aplicados em 1999 e 54% em 2006.

A pesquisa chega à conclusão que: “os alunos não abandonam suas crenças religiosas quando expostos a formação política”. O que reafirma os dados da pesquisa anterior. De acordo com Simões (2005) o perfil profissional do assistente social tem sua identidade relacionada a valores religiosos e estes são grandes motivadores para o ingresso na profissão

Simões (2007) afirma:

Curiosamente, a formação profissional em serviço social é bastante avessa às justificativas religiosas e ao ideário de ajuda social do qual seus alunos são portadores ao ingressarem nos cursos. Em contraposição a estas idéias, os cursos oferecem uma formação extremamente politizada a seus alunos e, principalmente nas universidades públicas.

Essa afirmação revela a grande importância da Universidade no processo de formação, de construção do pensamento e na influência do indivíduo, também reafirmando os dados da pesquisa anterior que revela que entre os concluintes todos responderam que a religião não influenciou sua escolha pelo curso e que esta resposta pode estar relacionada ao conteúdo da formação ao longo do curso.

Apesquisa ainda afirma que:

Do ponto de vista religioso, o cenário brasileiro dos anos 1990 aponta para um crescimento das seitas pentecostais, uma redução do catolicismo, uma presença forte dos espíritas entre os setores mais letrados e o crescimento dos "sem religião" (FERNANDES 1998; MACHADO 2006 apud SIMÕES 2007)

Simões (2007) ainda traz cita Novaes (1994) com a seguinte pesquisa: “apenas 56% de alunos religiosos no curso da UFRJ, sendo assim distribuídos: 33% de católicos, 11% de evangélicos, 8% de espíritas e 4% de afro-brasileiros (candomblé)”.

A pesquisa ainda revela que: “Os alunos de serviço social destacam-se, assim, pelo alto percentual de religiosos (89%), frente aos discentes de ciências sociais (56%, segundo Novaes (1994) e 48%, segundo NER (2001)”.

A pesquisa ainda traz a seguinte tabela sobre a participação nas respectivas instituições religiosas. :

Tabela 1. Participação Religiosa, segundo Pertencimento Religioso

Pertencimento Religioso	Participação em Instituição Religiosa		Total
	Não Participa	Participa	
Católico	48,9%	51,1%	100,0%
Evangélico / Protestante	23,4%	76,6%	100,0%
Espírita	66,9%	33,1%	100,0%
Sem Religião	94,1%	5,9%	100,0%
Total	50,9%	49,1%	100,0%

Qui-Quadrado = 0,000; Eta² = 0,187

Tabela retirada na pesquisa de Simões (2007)

Nesse quadro é possível observar uma maior participação de instituições religiosas dos evangélicos em seguida vem os católicos e depois os espíritas.

Os dados acima mostram que os alunos evangélicos são os que mais participam de suas instituições religiosas, seguidos de católicos e espíritas. A pesquisa ainda revela que o fato do aluno que se autodenomina “sem religião” não necessariamente significa que ele não venha a participar de algumas práticas religiosas. E ainda trazem os seguintes dados: “entre os que se dizem não-religiosos, 82% acreditavam em Deus em 1999, e 74% em 2006; evidenciando não se tratar de um grupo de materialistas, no sentido estrito do termo, mas de alunos não identificados com as igrejas e seitas tradicionais.”

A pesquisa ainda aponta que há um número considerável de religiosos no Serviço Social: 88,9%. E afirma ainda que o ano da pesquisa, período e turno não influenciaram na participação religiosa, revelando ainda que a formação acadêmica não influi na participação religiosa dos graduandos. E afirma ainda que:

...os alunos não abandonam os valores religiosos adquiridos através de suas famílias e de suas socializações antes do ingresso na universidade. Ao contrário, eles são extremamente participativos nas instituições religiosas. Os valores políticos, adquiridos durante a formação profissional, não afetam nem as crenças religiosas dos alunos (pois não há um percentual menor de religiosos nos últimos períodos do que nos primeiros), assim como não tornam os alunos mais participativos.

A pesquisa conclui, portanto, que a influência religiosa e a formação acadêmica não se opõem e que mesmo com todo o acréscimo do arcabouço teórico disponibilizado na formação profissional, e a desmistificação do Serviço Social ligado à religião, a crença religiosa dos indivíduos não é afetada, essas duas instituições continuam permeando os ambientes da vida do profissional.

2.4 FENÔMENO DA HIBRIDIZAÇÃO CULTURAL

O ser humano, separado por costumes e fisionomia que foram moldados no decorrer dos milênios como característica principal da adaptação para fins de sobrevivência, conduzidos também por condições geográficas, climáticas, hidrográficas dentre outros, tem na cultura uma prova das diversidades dos seus espaços geográficos que determina também muito de sua forma de construir sua cultura particular, de adorar seus deuses e de estabelecer relação com o Divino.

A sua cultura se traduz, portanto, através de fenômenos religiosos/espirituais, representam sua conexão com seu espaço de sobrevivência e ritos que estão, também, associados a períodos de colheitas ou de sementeira da terra. Essa relação do homem com a terra e vice e versa é que faz surgir a noção de religiosidade/espiritualidade.

Desse modo pode-se observar como a cultura, a crença, a fé, ou seja, a religiosidade e/ou espiritualidade faz parte da estrutura e formação social do ser humano. E a troca entre culturas possibilita o grande e valioso processo de hibridismo cultural que segundo Sousa (2012) significa “o processo de “mistura”, junção de diferentes matrizes culturais”.

Para Canclini (2011) apud Sousa (2012) hibridismo cultural, é uma prática multicultural, possibilitada pelo encontro e diálogo entre diferentes e diversas culturas.

Para abarcar as discussões a cerca da pesquisa realizada faz-se necessário entender/analisar como se dá o processo de hibridismo cultural no meio acadêmico onde o fluxo intercultural é muito latente, onde os vínculos que se constroem abrem espaço para essa troca da multiplicidade cultural que vem como forma de bagagem de cada indivíduo que compõe esse ambiente onde pessoas de todas as regiões, costumes e religiões diferentes se relacionam e trocam experiências. Esse processo é de fundamental importância levando em consideração a riqueza que se constrói neste espaço de socialização de traços culturais.

A universidade tem essa característica importantíssima, promove esse contato cultural, não só em sua estrutura educacional e nas salas de aula, mas a

própria influência em torno do território onde está inserida, e da troca que ocorre entre os universitários e o corpo de funcionários com a comunidade local e vice versa. As experiências de troca entre esses grupos de distintas e mais diversas culturas, proporcionam uma interação que gera influencia ainda que esta seja inconsciente nos indivíduos envolvidos.

A cultura é imanente à condição humana e dentro da cultura o ser humano se projeta, também, no limite entre a materialidade e a transcendência. A religião/espiritualidade representa, portanto, esse limiar. Dessa forma, cada indivíduo obtém ambiente favorável à vivência de sua transcendência de forma particular através de suas aquisições socioculturais por intermédio de um construto social.

Desse modo, agora iremos analisar a partir da pesquisa realizadas com alunos do curso de Serviço Social do Centro do Artes Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia as respostas a cerca da questão Religiosidade/Espiritualidade na Universidade.

3. RESULTADOS DA PESQUISA

Este capítulo trará uma análise acerca da pesquisa realizada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no Centro de Artes Humanidades e Letras campus Cachoeira, com alunos do curso de Serviço Social, com o intuito de analisar as influências que os graduandos deste curso sofrem (ou não) a partir das suas identidades religiosas e/ou espiritualistas.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas focalizada tendo como método o Estudo de caso, onde cada indivíduo explana sua opinião a cerca do tema a partir de perguntas que norteiam a entrevista. Na efetivação da pesquisa foi possível observar que este tema apesar de toda sua importância, tem poucos espaços de discussões dentro do ambiente acadêmico, no que tange o seu aspecto subjetivo do ser humano, visto que independente da crença ou não em alguma religião, entidade ou filosofia de vida, todos tem que em algum momento, lidar com situações em que a religião e/ou a espiritualidade sejam fator de interferências. Isto não é diferente com os profissionais de Serviço Social, por esse motivo, questiona-se: como estão lidando os graduandos de Serviço Social com o fator: Religiosidade e/ou espiritualidade?

Vamos, agora, analisar as respostas dos entrevistados e fazer alguns comparativos com as pesquisas relacionadas a essa premissa, para análise dessa prerrogativa. Para que isso seja possível, as perguntas foram separadas por tabelas, a fim de possibilitar uma visualização mais nítida das respostas, e facilitar o entendimento.

Junto à entrevista semiestruturada aberta, foi fornecido um termo de consentimento onde cada entrevistado autorizava ou não o uso do seu nome como identificação, parte autorizou, e outra parte não. Por esse motivo foi decidido identificá-los apenas como “entrevistados”.

-Quanto às características sociais dos entrevistados

Gênero	Entrevistado 1:F Entrevistado2:M Entrevistado3:M Entrevistado4:F
--------	---

	Entrevistado 5:F Entrevistado 6:F
Idade	Entrevistado 1:26 Entrevistado 2:22 Entrevistado 3:31 Entrevistado 4: 19 Entrevistado 5:20 Entrevistado 6: 29
Naturalidade	Entrevistado 1:Salvador Entrevistado 2:Amargosa Entrevistado 3:Cachoeira Entrevistado 4:São Félix Entrevistado 5:Salvador Entrevistado 6: Cachoeira
Etnia	Entrevistado 1:Mestiço Entrevistado 2:Negro Entrevistado 3:Negro Entrevistado 4:Negro Entrevistado 5:Negro Entrevistado 6:Negro
Composição Familiar	Entrevistado 1:4Pessoas Entrevistado 2:2Pessoas Entrevistado 3:3Pessoas Entrevistado 4:4Pessoas Entrevistado 5:4Pessoas Entrevistado 6:4Pessoas
Renda Per capta	Entrevistado 1:Até um salário Entrevistado 2:A partir de dois salários Entrevistado 3:Até um salário Entrevistado 4:Até um salário mínimo Entrevistado 5:A partir de dois salários Entrevistado 6:Até um salário mínimo

Quadro 1: Dados sociais dos entrevistados (Fonte: Elaboração própria)

Foram entrevistados seis estudantes do curso de Serviço Social, sendo destes, dois do sexo masculino e quatro do sexo feminino, entre 19 e 31 anos pertencentes a cidades distintas, sendo elas Salvador, Amargosa, Cachoeira e São Félix. Dos seis entrevistados cinco se autodeclaram negros e um mestiço. Quanto à composição familiar, entre duas a quatro indivíduos na família e a renda per capita de até um salário mínimo e a partir de dois.

Quanto às características sociais dos entrevistados a pesquisa revela que o gênero, média de idade, renda, e composição familiar, inicialmente, pouco influenciou na formulação do pensamento a cerca do tema. A orientação religiosa também não estava condicionada ao lugar de origem dos estudantes, um dos entrevistados, inclusive, teve sua crença reafirmada ao morar na cidade da sua Universidade, onde o contato com sua religião foi maior pela própria cultura do lugar.

Para análise dessa prerrogativa é possível fazer uma menção ao pensamento de Rampazzo (1996) que revela que todo ser humano tende a ser religioso porque todas as populações e culturas cultivam “alguma forma de religião”. O homem é naturalmente religioso⁷ e as relações que são construídas tem também a religião como um aspecto de importante interferência.

-Quanto à orientação religiosa

	Você tem alguma religião?	É praticante?
Entrevistado1	Sim	Sim
Entrevistado2	Não	X
Entrevistado3	Sim	Sim
Entrevistado4	Sim	Sim
Entrevistado5	Sim	Sim
Entrevistado6	Sim	Sim

Quadro 2: Respostas quanto a religião do sujeito (Fonte: Elaboração própria)

Na análise do quadro dois podemos observar que dos seis entrevistados, cinco possuem religião e um não possui, a maior parte dos entrevistados tem uma religião e a pratica. Dentre as religiões praticadas entre os cinco entrevistados estão: O catolicismo, adventista, e o candomblé. Isso revela a presença atuante dessas religiões nos espaços sociais. E confirma os dados trazidos pela tabela do senso demográfico IBGE cidades, onde revela que na cidade de Cachoeira há um número considerável de praticantes da igreja adventista.

Entretanto, não pode deixar de se considerar a resposta do entrevistado2, que representa também uma parcela da sociedade em que não adota nenhum tipo de religião, mas possuem algum tipo de crença que não na instituição igreja revelando o conteúdo espiritualista da sua “não religião” como afirma o mesmo. Simões (2007) afirma em sua pesquisa que o fato de um indivíduo não estar

⁷ “Religioso” aqui entende-se como qualquer tipo de crença, seja ela religiosa, espiritualista ou filosofia, enfim, tudo o que de alguma forma conecta o homem a alguma forma de crença.

vinculado a nenhuma religião não significa necessariamente que este não possua algum tipo de vínculo espiritualista, por assim dizer. E também revela que esse percentual pode ser comparado aos dados trazidos por sua pesquisa onde os números apontam que a maioria dos alunos do curso de Serviço Social possuem uma religião e a pratica.

-Quanto à influência da família na escolha da religião

	Sofreu influência da sua família na escolha da religião?
Entrevistado1	Não. De jeito nenhum, na verdade estou indo de encontro a minha família inteira porque são todos ligados ao cristianismo e as ramificações de igreja protestante, até evangélico tem, mas ninguém- absolutamente ninguém- tem envolvimento com o candomblé.
Entrevistado2	X
Entrevistado3	Sim. Porque antes de eu casar eu era batizado em nenhuma religião, pela necessidade principalmente do casamento, eu acabei optando pela religião católica que é a qual minha esposa frequenta. E foi por conta disso. Surgiu essa oportunidade com o casamento.
Entrevistado4	Eu fui educada dentro dessa religião desde que eu nasci então com certeza sofri alguma influencia.
Entrevistado5	De certa forma sim, minha família é toda católica.
Entrevistado6	Não

Quadro 3: Respostas quanto a influência da família na escolha da religião (Fonte: Elaboração própria)

Na análise da tabela sobre a influência da família na escolha da religião as respostas são diversas e por isso bastante interessante para serem analisadas. O entrevistado1 considera que não sofreu qualquer influência da sua família e ainda acentua que ninguém, no seu ciclo familiar, faz parte da sua religião, comenta ainda que são todos ligados ao cristianismo, e as ramificações das igrejas protestantes. A tabela do Censo Demográfico 2000/2010 citada no segundo capítulo dessa pesquisa, mostra em números essa afirmação do entrevistado1, revelando que

mesmo com o declínio da igreja católica, ainda há hegemonicamente, a presença da igreja católica na atualidade.

O entrevistado de número 2 não possui religião, portanto não lhe foi perguntado sobre uma possível influência da sua família, que também segue o catolicismo, na escolha da religião como foi relatado por ele.

Já o entrevistado de número 3 informa que Sim, a família de certo modo influenciou na escolha da sua religião que, através do matrimônio, precisou aderir o catolicismo. Esta afirmação mostra a ligação que a instituição casamento tem com a instituição igreja, e como a partir disso as religiões se fazem presente.

O entrevistado de número 4 afirma que foi educado dentro da religião que professa hoje, e mesmo tendo oportunidade de escolher outra ou deixar de seguir essa religião, preferiu continuar. O entrevistado de número 5 afirma que Sim, sofreu influência de sua família que é inteira católica, religião que é seguida pelo mesmo. Já o entrevistado de número 6 afirma que não sofreu nenhuma influência de sua família na escolha da religião.

Apesar de ser batizado na igreja católica e participar ativamente de atividades, missas e afins o entrevistado de número 3 afirma que: "...eu também já frequentei outras vezes antes de casar. Mas não era batizado na igreja católica, eu frequentava igrejas, religiões diferenciadas...". Essa fala do entrevistado aponta que a busca religiosa independe de uma religião em especial. Tem mais a ver com a afinidade e/ou necessidade que o indivíduo tem para com aquela instituição e a satisfação de suas necessidades, no caso do entrevistado, o casamento com outro indivíduo católico praticante.

Diferente dos resultados trazidos pela pesquisa de Simões(2007) há um equilíbrio entre as respostas dos entrevistados, onde parte afirma que sofreu sim influência da sua família pela escolha da religião e outros afirma que não, essas respostas foram independentes do semestre letivo em que o entrevistado estava cursando ao contrário da pesquisa de Simões (2007) que revela que os ingressantes do curso de Serviço Social vem com influências culturais e de sua família, o que representa grande influência na sua escolha religiosa e até mesmo na escolha do curso.

-Quanto à influência da religião pela escolha do curso de Serviço Social

	Acha que houve influencia da religião
--	--

	pela escolha do curso de serviço social
Entrevistado1	Não
Entrevistado2	X
Entrevistado3	Não. Nenhuma.
Entrevistado4	Não
Entrevistado5	Não
Entrevistado6	Não

Quadro 4: Respostas quanto a influência da religião pela escolha do curso (Fonte: Elaboração própria)

Na tabela sobre a influência da religião pela escolha do curso de Serviço Social, majoritariamente os entrevistado responderam que não, a religião não interferiu na escolha do curso, com exceção do sujeito 2 que não professa nenhum tipo de religião.

Entretanto, oentrevistado3 ao justificar sua resposta revela que: “Antes de eu iniciar o curso, eu não sabia que o serviço social tinha iniciado a partir da caridade, então foi uma escolha aleatória. Não foi nada determinado pela minha religião.” Essa premissa não elimina a possibilidade de a religião ter influenciado, ainda que inconscientemente, a escolha do curso. Mas mostra que o entrevistado não relacionava a escolha o curso à sua religião, o que é uma resposta contrária ao pensamento de Simões (2005) apud Simões (2007) que revela “a identidade que o curso tem com os valores religiosos”. E ele ainda afirma:

Estes são fortes motivadores para o ingresso na profissão, sejam eles de base católica ou evangélica/protestante. A ideia de fazer o bem, de ajuda ao próximo, da busca da justiça social, o ideal do "bom samaritano", são elementos repetidamente trazidos por aqueles que escolhem o serviço social.SIMÕES (2005) apud SIMÕES (2007)

Essa afirmativa do artigo resultado de uma pesquisa quantitativa realizada entre 1999 e 2006 com 756 alunos de todos os períodos do curso de serviço social da UFRJ revela uma contradição com as respostas desta presente pesquisa, onde

os entrevistados afirmam não ter qualquer ligação entre a influência da religião e a escolha do curso.

Simões (2007) que afirma que os valores religiosos são grandes motivadores para o ingresso na profissão na perspectiva da benesse e da ajuda o próximo, entretanto todos os entrevistados, independente do semestre cursado responderam que não houve influência pela escolha do curso. A análise de Simões (2007) também aponta, de acordo com a resposta dos questionários aplicados, que não houve influência da religião na escolha do curso.

-Quanto à ideia de religiosidade

	Para você o que é religiosidade
Entrevistado1	Quem está ligado a religião, está ligado a instituições.
Entrevistado2	Eu acho que ta muito ligada a fé que cada indivíduo tem dentro da instituição quee ele participa.
Entrevistado3	Seria a questão de seguir uma doutrina religiosa, pode ser católica, pode ser evangélica, acho que aí é religiosidade porque cada uma religião tem uma doutrina tem uma forma de se comportar de se conduzir, na sociedade isso pra mim é a religiosidade.
Entrevistado4	Religiosidade inclui muitas crenças.
Entrevistado5	Acho que você seguir um pensamento, Ser crente, acreditar em alguma coisa que lhe da força.
Entrevistado6	Ta muito ligada a espiritualidade porque uma coisa leva a outra, mas é você seguir alguma coisa. Acreditar e seguir isso.

Quadro 5: Respostas quanto a religiosidade (Fonte: Elaboração própria)

Quando perguntado aos entrevistados a respeito do que é religiosidade analisou-se que dos seis entrevistados, dois associaram à ideia da religiosidade a concepção de instituição passíveis de doutrinas e ritos, como afirma o entrevistado de número 1: "...quando eu falo instituição eu quero dizer, um grupo de pessoas organizado em uma única crença de uma única fé, que tem uma doutrina ali imperante, que tem os rituais próprios⁸". Isso condiz com a definição de religião

⁸ Entrevista realizada em 06/03/2017

explanada no segundo capítulo desta pesquisa. Essa afirmação revela que os discentes tem consciência da configuração das instituições religiões e como estas se apresentam na sociedade atual.

Na pesquisa realizada com alunos do Cento Universitário Uma/Barreiro Ao questionar sobre o que entendem por religião se obtêm a seguinte resposta: “a maioria diz ser uma crença em seres superiores; um conjunto de doutrinas, dogmas e práticas que um determinado grupo resolve seguir. Ou ainda uma instituição ou entidade ligada a um ser sobrenatural.”

-Quanto à influência da religião na formação

	Acha que sua religião influencia na sua formação
Entrevistado1	Na formação acadêmica Não.
Entrevistado2	X
Entrevistado3	Eu acredito que não
Entrevistado4	Com certeza. Na minha formação geral influencia.
Entrevistado5	Não.
Entrevistado6	Não

Quadro 6: Respostas quanto a influência da religião na formação (Fonte: Elaboração própria)

Quando perguntado aos entrevistados a respeito da influência da religião na formação acadêmica, quatro afirmaram que suas respectivas religiões não influenciam na formação acadêmica. Entretanto a fala do sujeito 1 afirma que: “se eu pensar que um dia, eu serei uma profissional e sou composta de todas as dimensões pessoais dentre essas dimensões tem minha religiosidade, minha espiritualidade que é do candomblé, de alguma forma sim⁹”. Essa afirmação do sujeito 1 exemplifica exatamente a que esta pesquisa se propôs, considerando as diversas dimensões humanas, dentre estas as dimensões transcendentais, que pode ser sua espiritualidade e/ou religiosidade, a forma com que cada indivíduo se conecta ou se relaciona com “o divino” acarreta influências em todos os âmbitos a

⁹Entrevista realizada em: 06/03/2017

que esse indivíduo esteja ligado. O entrevistado quatro afirma que “Com certeza” em sua formação geral há sim uma influência da sua religião.

As falas do entrevistado um e quatro mostram que existe uma consciência a respeito de uma possível influência na formação profissional. Levando em consideração que somos todos composições de todas as nossas dimensões físicas, sociais, culturais, emocionais e subjetivas também. É de suma importância enquanto sujeitos humanos e “humanizados¹⁰” que reconheçamos essas influências.

-Quanto à relação da religião com a academia

	Acha que a religião tem relação com a academia?
Entrevistado1	Eu acho que tem relação em que sentido, na predominância de pessoas que são ligadas a determinada religião portanto essa religião se faz presente através dessas pessoas.
Entrevistado2	Sim. Diretamente.
Entrevistado3	Na minha opinião não.
Entrevistado4	Eu acredito que sim.
Entrevistado5	Acho que tem mais influencia e tem mais a ver, no profissional que vai ser formado e na hora do atendimento.
Entrevistado6	Pouca

Quadro 7: Respostas quanto a relação entre religião e academia (Fonte: Elaboração própria)

Quando perguntado a respeito da relação entre religião e academiass respostas dos seis entrevistados foram de significativa relevância. O entrevistado1 considera que a relação da religião e da academia se faz presente através das pessoas que compõem esse espaço, enquanto que o entrevistado 2 comenta:

Eu acho que como toda sociedade. Principalmente na UFRB que é uma universidade que está no recôncavo e tem muita gente... que estuda essas questões das religiões e sobretudo as religiões que são

¹⁰ Aqui cito “Humanizados” como o processo a que todo ser humano é sujeito ao fazer parte da cultura social. Todas as crenças, leis, e afins que somos ensinados à medida que crescemos afim de que nos tornemos “humanos”, produto da cultura social.

segregadas, as religiões de matrizes africanas, acho que tem uma relevância.

Essa resposta do entrevistado número 2 exemplifica claramente como através da ciência a religião se faz presente na academia, através de pesquisas e estudos, mas também revela um traço do fenômeno hibridização cultural, a medida que a Universidade interage com a cultura local e a cultura local invade o campo científico através da universidade. Um verdadeiro campo de troca. Eis o processo de hibridização cultural.

E o entrevistado de número 3 apesar de afirmar que a religião não tem relação com a academia, dá a seguinte justificativa: “aqui a gente não aborda muitas aspectos religiosos, então fica uma coisa bastante descolada. Em história principalmente eles abordam a igreja mais no contexto histórico mais do que aconteceu no passado.¹¹” Entretanto, como exemplifica a fala do sujeito 2, mesmo que academicamente, a religião se faz presente nesses espaços, ainda que seja tão somente por sua historicidade e sem considerar a relação que nós sujeitos, principais atores desse processo, temos com esta.

Ao responder a pergunta o sujeito de número 4 dá a seguinte justificativa:

Eu acho que o comportamento das pessoas dentro dessa universidade e de todas as outras universidades, tem a ver com a crença que essas pessoas têm. Então a religião influencia o individuo a ser determinado sujeito. E se ele tem aquela religião, ele vai agir em tese, de acordo com os preceitos daquela religião e isso vai influenciá-lo em todos os espaços que eles ocuparem, então acredito que isso também acontece dentro da universidade.

A fala do entrevistado de número 4 revela um aspecto de fundamental importância para o desenvolvimento do pensamento do Assistente Social. Observando os preceitos das religiões que por vezes se expressam através dos sujeitos é necessário observar suas possíveis influências. Para complementar esse pensamento, observamos a resposta do entrevistado5 que afirma que essa influência pode ter resultados na hora do atendimento, ou seja, na atuação profissional. O entrevistado de número 6 acredita que tenha pouco influência.

-Quanto à influência da academia na orientação religiosa

¹¹ Entrevista realizada no dia 06/03/2017

	A Academia mudou sua orientação religiosa? (Ou a falta dela)
Entrevistado1	Não. A academia não conseguiu influenciar nem positivamente nem negativamente.
Entrevistado2	Não.
Entrevistado3	De maneira nenhuma.
Entrevistado4	Não.
Entrevistado5	Não
Entrevistado6	Não

Quadro8: Respostas quanto a mudança da orientação religiosa (Fonte: Elaboração própria)

Ao perguntar aos entrevistados quanto à mudança da orientação religiosa por influência da academia todos responderam que a academia não mudou sua orientação religiosa, o que é bastante curioso. As respostas revelam que essas duas instituições apesar de suas grandes influencias na construção do indivíduo, não se anulam, ao contrário, se complementam.

Entretanto é importante observar a fala do entrevistado1 quando afirma que: “O lugar que a minha universidade está inserida, sim, reforçou minha aproximação”¹². Mais uma fala que representa o fenômeno da aculturação com estudantes Universitários das mais diversas origens que a partir da Universidade começam a interagir com a comunidade e a cultura local.

O entrevistado2 tece um importante comentário: “acho que só tem meio que concretizado a ideia que eu tinha sobre religiões, mas também tem aumentado o respeito por algumas”¹³.” Desse modo, a universidade reafirmou a sua (não) orientação religiosa, entretanto tem contribuído para o aumento do respeito a outras religiões. Esse papel da universidade tem sido uma importante resposta à toda a sociedade como um todo.

-Quanto à presença da religião dentro do ambiente acadêmico

¹² Entrevista realizada 06/03/2017

¹³Entrevista realizada: 06/03/2017

	Como você percebe a presença da religião dentro do ambiente acadêmico
Entrevistado1	Uma presença muito grande de pessoas ligadas ao cristianismo. Isso está muito explícito, muito nítido... eu acho que a religiosidade na universidade, eu sinto ela de certa forma até distante, mas dentro do meu curso eu acho ela muito presente principalmente nas pessoas e no discurso das pessoas. Também no centro que estudo eu vejo muito a presença de pessoas do candomblé. Vejo muitas pessoas, acho na verdade que inclusive tem hegemonicamente a presença dessas duas religiões.
Entrevistado2	Sinceramente eu acredito que a universidade é o reflexo da sociedade no geral. Da pra a gente perceber a sociedade como um todo e essa diversidade dentro desse espaço aqui, só que é uma representação menor do que seria a sociedade em si, aqui existe os mesmo preconceitos, as mesmas ideias formadas sobre determinadas religiões, e a hegemonia de outras também.
Entrevistado3	Eu considero que aqui não se trata muito dessa questão religiosa. Tem muitas pessoas tem suas religiões próprias e o ambiente acadêmico não influencia muito.
Entrevistado4	Eu acho que é uma diversidade muito grande aqui dentro do CAHL, inclusive tem pessoas que são mais autônomas em relação a sua orientação... aqui existe uma grande diversidade de religiões, que interagem.
Entrevistado5	É muito raro, a gente ter ligação entre a religião. Pelo menos até hoje eu não consegui ver muita ligação assim não.
Entrevistado6	Eu acho que se discute mais algumas religiões exclusivas. Não dá uma abrangência pra todas, não há uma discussão legal pra que todo mundo possa falar, se posicionar, ter sua religião, independente da opinião, alheia. Falta isso na universidade

Quadro 9: Respostas quanto a presença da religião dentro do ambiente acadêmico (Fonte: Elaboração própria)

Quando perguntado aos entrevistados a cerca da presença da religião dentro do ambiente acadêmico os seis tiveram respostas muito particulares. O entrevistado de número 1 afirmou que para ele o candomblé e o catolicismo são hegemonicamente presentes dentro do ambiente acadêmico por conta das pessoas que cultuam essas duas religiões. Enquanto o entrevistado de número 2 afirma que a Universidade é um reflexo da sociedade como um todo e ali estão as mais diversas expressões religiosas. Já o entrevistado de número 3 considera que a academia não trata muito da questão religiosa e que muitas pessoas têm sua crença sem interferência do ambiente acadêmico.

O entrevistado de número 4 afirma que na Universidade há uma grande diversidade e interação entre religiões. Enquanto que o sujeito de número 5 afirma que não vê muita relação entre religião e o ambiente acadêmico. Já o entrevistado de número 6 tece um curioso comentário. Ele afirma que não há uma efetiva liberdade de expressão dentro dos espaços de discussão, e que só algumas religiões em específicos recebem devida liberdade dentro desse ambiente, inibindo adeptos de outras religiões a se expressarem livremente.

-Quanto à espiritualidade

	Para você o que é espiritualidade?
Entrevistado1	Acho que espiritualidade é um estado de espírito que é autônomo em relação a religião. Tem gente que nem tem religião mas é extremamente espiritualizado.
Entrevistado2	Pra mim, espiritualidade são energias, fora dessa hierarquização que foi criada dentro das religiões.
Entrevistado3	É um estado que a pessoa se encontra de comunhão com Deus.
Entrevistado4	Eu acredito que a espiritualidade é algo além da religião, então você pode estar num estado de espírito específico sem estar dentro de uma determinada religião.
Entrevistado5	Você crer em alguma coisa que você não vê, não pode tocar já seria um meio de espiritualidade. Cada religião tem seu ver, seu Deus, sua crença.
Entrevistado6	É uma conexão mental que você faz com alguma coisa que você acredita.

Quadro 10: Respostas quanto a espiritualidade(Fonte: Elaboração própria)

Ao questionar aos entrevistados o que seria espiritualidade os seis deram respostas bem características. Para o entrevistado 1, a espiritualidade é um estado de espírito que independe da religião. Para o entrevistado2 que se declarou sem religião a espiritualidade são energias que estão para além da instituição igreja. Já para o entrevistado3, a espiritualidade é um estado que a pessoa está em comunhão com Deus. Para o entrevistado 4 a espiritualidade é um estado de espírito. Para o sujeito de entrevistado5 a espiritualidade está relacionada à crença em algo que você não pode ver ou tocar. Para o entrevistado 6 a espiritualidade significa uma conexão que cada indivíduo faz com o que acredita.

De acordo com Sousa (2003):

“Tem-se por espiritualidade o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material, com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido, remetendo a questões como o significado e o sentido da vida, não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa.” (SOUSA 2003 p. 440-5)

Essa afirmação exemplifica a resposta de todos os entrevistados, a medida que explica que a espiritualidade não se limita a qualquer tipo de crença ou prática religiosa. As respostas dos entrevistados não se limitou a nenhuma de suas religiões professadas.

-Quanto a diferença entre religião e espiritualidade

	Para você há diferença entre religião e espiritualidade
Entrevistado1	Sim. Religiosidade e espiritualidade são bem diferentes. Quem está ligado à religião, está ligado a instituições. Espiritualidade está muito mais no âmbito subjetivo que tem vezes que está conectado com a religião e tem vezes que não. Tem gente que nem tem religião mas é extremamente espiritualizado.
Entrevistado2	Eu acredito que espiritualidade está independente de religião da instituição em si. Acho que existem algumas coisas que estão além do explicável mas que não se liga diretamente a essa questão burocrática

	que virou a instituição religião.
Entrevistado3	...Acho que se a pessoa tiver um compromisso com sua religião a espiritualidade vai estar inserida nesse processo de formação religiosa, o compromisso com a religião é um compromisso espiritual também.
Entrevistado4	Existe sim, você pode estar mais perto de uma espiritualidade do que uma pessoa que está dentro da religião e vice versa. E como eu acredito em Deus, eu acredito que as pessoas podem estar mais perto ou mais longe de Deus independentemente da religião que elas estão fazendo parte.
Entrevistado 5	Pra mim não.
Entrevistado6	São coisas que estão interligadas. As diferenças são poucas.

Quadro 11: Respostas quanto adiferença entre religião e espiritualidade (Fonte: Elaboração própria)

Quando perguntando em relação à diferença entre religião e espiritualidade os entrevistados dão respostas muito singulares. O entrevistado 1 afirma que religião está ligado à instituições e que espiritualidade está ligado ao subjetivo, podendo alguém estar espiritualizado sem necessariamente estar vinculado a uma igreja. E ainda acrescenta:

E quando eu falo espiritualizado, pra mim, estar espiritualizado é estar conectado por exemplo com a natureza, com os sentimentos de afetividade, de harmonia, com os sentimentos inclusive de tolerância, de respeito, os sentimentos, que possibilitam uma vida e uma convivência humana e com a natureza, melhor, melhor e saudável.(FALA DO SUJEITO 1)

O entrevistado 2 afirma que espiritualidade está além do explicável para além da instituição igreja. Já o entrevistado 3 acredita que a partir do momento que o indivíduo assume um compromisso religioso, ele está assumindo também um compromisso espiritual. Isso nos recorda brevemente o que foi acordado no segundo trabalho dessa pesquisa: As religiões estão assumindo a responsabilidade do campo da espiritualidade. Os fiéis se dirigem à instituição igreja afim de acessar experiências religiosas fortes e densas.

O entrevistado 4 afirma que, para ele, ser espiritualizado independe da religião. Para a entrevistada de número 5, não há diferença. O entrevistado de número seis afirma que há pouca diferença.

-Quanto a relação da espiritualidade com a academia

	Acha que a espiritualidade tem relação com a academia
Entrevistado1	Eu acho que espiritualidade está em tudo, quer dizer, tem espiritualidade dos lugares a partir das pessoas que transitam nesses lugares, e a universidade é um lugar muito diverso então eu acho que tem espiritualidade... eu acho que o centro poderia promover um ar muito mais espiritualizado se houvesse mais arvores, se houvesse mais espaços abertos, ...poderia ser feito ali dentro como espaço que incentivasse uma certa espiritualidade, um certo bem estar das pessoas que estão ali.
Entrevistado2	Também. Acredito que sim. Acho que não uma relação de especificamente um estudo de direto, mas acho que aqui que as pessoas começam a entender melhor que existem diversos caminho dentro disso aí. Eu acho que dentro a espiritualidade elas fogem de um cárcere que é criado, tentam pelo menos.
Entrevistado3	Acho que não, nenhuma.
Entrevistado4	Acho que tem relação mais com as pessoas, do que com a academia, com a academia como instituição, porque a instituição vem como um modelo daquela laicidade então não traz essa questão da espiritualidade, é muito mais técnico, do que sentimental.
Entrevistado5	Acho que não. Acho que são dois campos diferentes mas que em algum momento de interesse poderia ser relacionados.
Entrevistado6	Pouca

Quadro 12: Respostas quanto a relação entre academia e espiritualidade(Fonte: Elaboração própria)

Quando perguntado aos sujeitos a cerca da relação entre academia e espiritualidade o entrevistado de número 1 considera que há espiritualidade na academia através das pessoas, entretanto sente a necessidade de um ambiente

mais espiritualizado e acredita que isto está diretamente relacionado ao bem estar das pessoas. Para o entrevistado 2 quando as pessoas adentram a universidade, conseguem ter uma visão muito mais diversa das pluralidades que existem, para ele essa é a relação da academia e da espiritualidade. Já o entrevistado de número 3 considera que a academia nada tem a ver com espiritualidade.

O entrevistado de número 4 afirma que a academia tem uma dinâmica muito mais técnica do que sentimental, entretanto complementa afirmando:

...Mas a partir do momento que isso inclui pessoas, a gente pode dizer que existe uma relação sim com a espiritualidade, mas não e principalmente pela instituição inicialmente, mas sim pelas pessoas que compõe essa instituição.(ENTREVISTADO 4; 2017)

O entrevistado5 afirma que são dois campos distintos mas que de alguma forma em algum momento se relacionam. Enquanto que o sujeito 6 afirma que é pouca a relação.

-Quanto às discussões em sala de aula sobre espiritualidade/religiosidade

	O que acha das discussões na sala de aula sobre espiritualidade/religiosidade
Entrevistado1	Sobreespiritualidade eu não me lembro de ter visto nenhuma conversa, que remetesse ao que eu entendo por espiritualidade...não mesmo. Agora dereligiosidade, sim, já presenciei debates...conhecer outras religiões, poder fazer esse intercâmbio espiritual e religioso, que eu acho que a gente só tem a ganhar com isso.
Entrevistado2	Fundamental. Sobretudo pra quem faz parte de religiões de matrizes africanas e que lá fora só encontra a segregação. Então quando você tem além do espaço que você convive um outro espaço que quer dialogar de uma forma interessante com isso, acho que é pertinente.
Entrevistado3	Aquina universidade e em meu curso em particular, eles abordam mais a questão teórica. Não abordam mais a questão religiosa. A questão prática vamos dizer assim. Porque no serviço social eles abordam essa introdução, essa participação da religiosidade no serviço social, mas de

	uma forma bem mecânica, não abordam espiritualidade e outras coisas, eles abordam tentando descolar pra que não haja a questão da moral religiosa, que influencia a profissão. Bem tecnicista vamos dizer. Separa um do outro mas não discutir, não entrar em por menores da religiosidade em relação ao serviço social.
Entrevistado4	Na sala de aula geralmente quando a gente discute essas questões tem sempre uma problematização envolvida, e fala geralmente sobre diversidade e diferença. Eu acho que são discussões muito enriquecedoras, porque a gente sabe que em relação as religiões existe uma certa hierarquização. E são questões que devem ser discutidas em qualquer meio social e uma turma de serviço social que vai lidar com o ser humano eu acho ainda mais importante a gente discutir essas questões de religião.
Entrevistado5	Eu acho bem interessante, enriquecedor, até mesmo pra formação do profissional. Ter a visão de todos os campos que existem. Que a gente pode lidar lá na frente.
Entrevistado6	Pra mim falta essa discussão mais aberta até pra fazer um diálogo com a comunidade e a comunidade com a academia, deveria ter esse diálogo porque o pessoal aqui é muito católico, é muito religioso não é nem católico a palavra. É muito religioso, a um sincretismo religioso aqui e a Universidade poderia conversar com a comunidade. Seria uma troca.

Quadro 13: Respostas quanto as discussões em sala de aula sobre Espiritualidade/religiosidade(Fonte: Elaboração própria)

Quanto às discussões feitas em sala de aula sobre espiritualidade/religiosidade, foi resposta unânime a ausência de discussões sobre espiritualidade, entretanto foi acentuado, que existem diálogos e discussões a cerca da religião e que são importantes para o intercâmbio cultural. Já o entrevistado de número 3 revela que a questão religiosa é tratada de forma tecnicista, ou seja, não se discute a religião para além da associação dela com a gênese do Serviço Social.

A fala do entrevistado de número 3 acentua uma questão muito delicada e que deve ser analisada com muita cautela. A contradição entre discutir o conservadorismo que tem a religião como um de seus propulsores, e o fator religioso

que em dado momento pode estar relacionado a alguma demanda dos usuários a serem atendidos por esses profissionais.

Os sujeitos 4 e 5 afirmam que as discussões em sala de aula são bastante enriquecedoras a cerca da religião. O sujeito 4 afirma que são discussões em torno da diversidade de religiões, o que pode ser um fator que contribui para o desenvolvimento do respeito as diversas religiões.

Já o sujeito de número 6 afirma que falta essa discussão em diálogo com a comunidade, já que a cidade em si tem um caráter religioso muito forte. Esse importante comentário está associado ao hibridismo cultural a que nos referimos no capítulo anterior dessa pesquisa.

Diante dos expostos, resta um questionamento: Os graduandos estão sendo preparados para lidar com situações em que a subjetividade expressa através da religião seja um determinante?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo foi um grande desafio. Desde a busca entre as escassas produções do arcabouço teórico a respeito do tema, ao desafio do fator tempo que se revela um grande limitador. O ideal seria que houvesse mais tempo hábil para desenvolver um número maior de entrevistas afim de conseguir ter uma visão ainda mais ampla do fenômeno da espiritualidade e/ou religiosidade na formação acadêmica.

Apesar da complexidade para o desenvolvimento do estudo, ele apresenta um grande significado, e poder analisar isso através dos referencias teóricos e das entrevistas foi uma grande satisfação e trouxe muito enriquecimento pessoal.

Na busca por referencial teórico foi possível observar que a grande maioria das pesquisas feitas a respeito das dimensões espirituais/religiosas estão associadas à área da saúde. O campo da saúde já começar a se abrir às dimensões espirituais e/ou religiosas como integrativas para tratamentos e melhorias de pacientes. Justamente por esse motivo faz-se necessário abrir espaço de discussões como essas na área das ciências humanas. Entendendo a espiritualidade e/ou a religiosidade não tão somente como remediação mas como instrumento do exercício da qualidade de vida, na busca pela inteireza do ser que pode surtir grandes efeitos na categoria ensino/aprendizagem de forma genuína.

O presente estudo ofereceu uma reflexão acerca da influência da Religiosidade/espiritualidade na formação acadêmica com alunos do curso de Serviço Social. A pesquisa aponta a necessidade de se ampliar os espaços de discussões a respeito do tema no âmbito da graduação para que esses futuros profissionais possam estar mais bem preparados mediante as possíveis situações em que tenha que lidar, quando o fator religião e /ou espiritualidade foremdeterminantes no atendimento. Não discutir tão somente a relação da igreja e do Serviço Social, mas também o homem como ser religioso na sua subjetividade, no sentido da busca pela saúde emocional do próprio graduando e futuro profissional.

Entretanto, antes de se pensar no atendimento da prática profissional, é preciso analisar se os indivíduos que estão na formação conseguem reconhecer que o fator religiosidade e/ou espiritualidade está intrínseco à cultura e que ela, por si só, já corresponde a uma categoria isolada, e muitas vezes esquecida, nas discussões e debates, mas inerente à dinâmica social. Ou seja, sua interferência ressoa nas mais diversas áreas da vida humana. Nas políticas e expressões sociais não seria diferente. Esses temas podem ser vivenciados no ambiente acadêmico através da experiência com a troca de culturas e estudos científicos podendo ter discussões de formas mais integrativas possível.

Os entraves conceituais foram um grande limitador na pesquisa, visto que muitos mostraram certa dificuldade em formular conceitos a respeito do assunto. O fenômeno espiritual parece ser totalmente desconsiderado nas discussões acadêmicas e no curso de Serviço Social. Torna-se claro a necessidade de pesquisas que se aprofundem mais nos conceitos de espiritualidade e sua influência na vida humana.

A presente pesquisa apontou também que a orientação religiosa (ou a falta) de cada um, influenciou significativamente os conceitos a respeito do que significaria espiritualidade que por ora parece estar sob cuidado das instituições religiosas. Por outro lado, foi possível observar que o ambiente acadêmico contribui para a visão mais ampla das várias formas de religião que existem através desse contato entre múltiplas formas de cultura e dos seus espaços de discussão. Esse fato revela que a formação profissional pode sofrer influência de diversos aspectos, inclusive religioso que é um produto próprio da cultura como aponta Rampazzo, 1996, p. 52 “*todas as culturas são profundamente marcadas pela religião*”. Ainda que o sujeito, de algum modo, não tenha se dado conta disto.

Outro aspecto de fundamental importância revelado na pesquisa foi a influência da cultura local na vida dos graduandos, como exemplifica o processo de hibridização cultural. A interação que ocorre entre indivíduos de culturas diferentes possibilita uma infinidade de possibilidades de trocas que esses espaços proporcionam. A universidade é um instrumento propulsor dessa possibilidade, não só dentro do ambiente acadêmico e em suas discussões em sala de aula, mas também, no contato de estudantes com a cultura local, e da cultura local com os estudantes.

Falar de espiritualidade na Universidade não só está ligado à qualidade de fenômenos espirituais e/ou religiosos, está ligado, também, a qualidade de ensino e aprendizagem, visto que um processo de aprendizagem genuíno se constrói também com seres humanos que estão em condições físicas e emocionais para participar desse processo.

Não obstante, a percepção de uma universidade espiritualizada pode estar relacionada também com um ambiente mais humano, saudável, acolhedor no processo de construção de conhecimento, levando em consideração, claro, aspectos teóricos metodológicos, mas incluindo neles os aspectos humanos dos sujeitos que são propulsores dessa construção e responsáveis por suas teorias em conjunto e/ou com as contribuições do somatório de perspectivas das diversas culturas que ali se encontram.

A pesquisa apontou a carência de discussões que levem em consideração a subjetividade do sujeito quanto ao campo religioso/espiritual. Certamente esse estudo deixará espaço para a busca de análises mais profundas a cerca das prerrogativas citadas aqui, abrindo espaço para um vasto campo de possibilidades de estudo.

ASPECTOS ÉTICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa serão adotadas orientações de termos éticos. Para tanto, foi utilizado termos de consentimentos livre e esclarecido devidamente assinados pelos entrevistados garantido o sigilo nesta pesquisa, estes que portarão uma cópia do termo. Todo o material que for produzido será utilizado tão somente para prover componentes para o desenvolvimento deste trabalho e de possíveis publicações do mesmo.

Nesta pesquisa os entrevistados estarão assegurados sobre a confidencialidade das informações que forem disponibilizadas e/ou informações que coloquem em risco a identificação dos participantes. Sendo utilizado gravador na pesquisa este estará por responsabilidade única e exclusiva do entrevistador sem direito de reprodução para terceiros ou cópia das informações ali contidas.

Esta pesquisa não apresenta nenhum dispêndio ou incômodo aos entrevistados e não oferecerá benefício algum ou retorno financeiro de igual maneira. Todos os dados que foram coletados nas entrevistas de forma alguma serão comercializados ou divulgados gerando qualquer prejuízo que seja para os entrevistados. Para que isso seja possível, o pesquisador assume o acordo de informar os entrevistados sobre o processo de construção da pesquisa e quando esta for finalizada apresentar a estes o resultado da mesma e devolvê-los aos participantes e a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

Almeira AM. Espiritualidade & Saúde Mental: O desafio de reconhecer e integrar a espiritualidade no cuidado com nossos pacientes: Zen Rev 2010;1.

Almeida, Ney Teixeira de, Serviço Social, trabalho e políticas públicas / Ney Luiz Teixeira de Almeida, Mônica Maria Torres de Alencar. –São Paulo: Saraiva 2011.

ASSIS, Cássia Lobão. Estudos contemporâneos de cultura / 21. Ed. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2008. – 236 p.

Baltazar DVG. Crenças religiosas no contexto dos projetos terapêuticos em saúde mental: impasse ou possibilidade. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em Saúde Pública]- Fundação Oswaldo Cruz; Rio de Janeiro, 2003

BRASIL. Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Diária oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 7 de Jun. de 1993. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em: 12 Jun. 2016.

CAMPBELL. Joseph; MOYERS. Bill. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Atena, 1990.

Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, que pode ser acessada pelo link http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm.

COSTA, Pietro e ZOLO, Danilo. O Estado de Direito - História, Teoria, Crítica, p. 96.

CULTURA E RELIGIÃO: SUAS PECULIARIDADES E EFEITOS NA ASENTALIDADE Renato Barbosa dos Santos¹ Mario Antonio Sanches² BOAS, Frans. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes, 2010.

DA GÊNESE CONSTITUCIONAL NO IMPÉRIO DO BRASIL: no limiar entre a modernidade e a pré-modernidade. 2012 Piovezanpag, 8, 12.

De Cive, Martins Fontes, 1992, Trad. e Introdução de Renato Janine Ribeiro, Parte III, cap. XVIII, 14, p. 377.

Deslandes, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Maria Romeu Gomes. –Petrópolis, Rj: Vozes, 2012

Do estado de natureza ao governo civil em John Locke Adyr Garcia Ferreira Netto p. 78

Espiritualidade e qualidade de vida / Organizadores: Evilázio Francisco Borges Teixeira, Marisa Campio Müller, Juliana Dors Tigre da Silva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro. São Paulo: Globo, 2008.

Gussi MA, Dytz JLG. Religião e espiritualidade no ensino e assistência de enfermagem. RevBrasEnferm 2008

J.B. Libânio Pag 12 A religião no início do milênio. 2004

YAZBEK, Maria Carmelita pag.13 O significado sócio-histórico da profissão).
Acessado em: m 26-01-2017

LIMA, Fábila. Possíveis contribuições do paradigma relacional para o estudo da comunicação no contexto organizacional / Fábila Lima. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008.

Maria Carmelita Yazbek pag.13 O significado sócio-histórico da profissão. Acessado em: m 26-01-2017

NETO, Elydio dos Santos. Espiritualidade, Educação e Formação de Educadores: Uma abordagem transpessoal, PUC- São Paulo, 2013.

LIBANIO, João Batista. O paradoxo do fenômeno religioso no início do Milênio pag 64, 72.

PANTOJA, Gleidson. EVELIN, Heliana. Serviço Social e Religião: Comparação do perfil sócio-religioso dos estudantes ingressantes e concluintes do curso da Universidade Federal do Pará em 2009. UFP, 2009.

PERETTI, Clélia. Experiência religiosa e o itinerário do ser humano para Deus. In: ROSSI, L. A. S.; KUZMA, C. A. (Org.). **Cultura, religião e sociedade**: um diálogo entre diferentes saberes. Curitiba: Champagnat, 2010, p. 61.

Peres JFP, Simão MJP, Nasello AG. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia: uma nova era na atenção à saúde mental. RevPsiquiatrClín 2007;34 Supl 1:136-45.

PIOVEZAN, DA GÊNESE CONSTITUCIONAL NO IMPÉRIO DO BRASIL: no limiar entre a modernidade e a pré-modernidade. 2012 pag, 8;12.

Porque [pesquisar](http://www2.unifesp.br/centros/cehfi/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37:por-que-pesquisar-a-espiritualidade-na-saude&catid=16:sobre-espiritualidade-e-saude&Itemid=3) [espiritualidade?](http://www2.unifesp.br/centros/cehfi/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37:por-que-pesquisar-a-espiritualidade-na-saude&catid=16:sobre-espiritualidade-e-saude&Itemid=3)
http://www2.unifesp.br/centros/cehfi/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37:por-que-pesquisar-a-espiritualidade-na-saude&catid=16:sobre-espiritualidade-e-saude&Itemid=3.UNIFESP. Acesso em 23/04/2017. s/d.

RAMPAZZO, L. Antropologia, religiões e valores cristãos. 3. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Edições Loyola, 1996

Rosa AC. Práticas de cura místico-religiosas, psicoterapia e subjetividade contemporânea. Psicol USP 2008;19(4):561-90.

Religião e saúde mental, p.362. Acessado em 02/11/2016

REVISTA DE DIREITO PÚBLICO, LONDRINA, V.2, N.2, P.75-90, MAIO/AGO.2007. Do Estado e natureza ao governo civil em John Locke Adyr Garcia Ferreira Netto

Saad M, Masiero D, Battistella L. Espiritualidade baseada em evidências. Acta Fisiátrica 2001;8(3):107-12

SANCHES, Mário Antônio. **Bioética**: ciência e transcendência. São Paulo: Loyola, 2004.

SANTOS, SANCHES. Cultura e Religião: Suas peculiaridades e efeitos na parentalidade. Escola de Educação e Humanidades – PUCPR. Jornada interdisciplinar de pesquisa em Teologia e Humanidades

SILVA, Fabiana. OLIVEIRA, Lidiane. SANTOS, Valéria. Apontamentos sobre a influência religiosa na escolha da profissão. Una/Barreiro, 2012.

SIMÕES, Pedro. Religião e Política entre Alunos de Serviço Social (UFRJ): UFRJ, 2007. On-line version ISSN 1984-0438

Site: www.dicionarioetimologico.com.br Acessado em 26/novembro/2016 às 08:25hs

TONET, Ivo. Educação contra o Capital. 3ª ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2016.

III simpósio mineiro de assistentes sociais. <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/APONTAMENTOS%20SOBRE%20A%20INFLU%20ANCIA%20RELIGIOSA%20NA%20ESCOLHA%20DA%20PROFISS%20O.pdf> acessado em: 04/11/2016

<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/index.php/espirtualidade/a-antropologia-na-base-da-espirtualidade/> acessado em 02/11/2016:

VOLCAN, Sousa. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal Rev. Saúde Pública 2003; 37(4):440-5.

WILGES, I. Cultura religiosa: as religiões no mundo. Petrópolis: Vozes; 1995. Almeida AM. Espiritualidade & Saúde Mental: O desafio de reconhecer e integrar a espiritualidade no cuidado com nossos pacientes: Zen Rev 2010;1.

APÊNDICE

Termo de Consentimento



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**

Rua Ariston Mascarenhas, s/n, Centro, Cachoeira, Bahia, Brasil, CEP 44.300-000
Fone: (75) 3425-2729 / Fax: (75) 3425-1062 / <http://www.ufrb.edu.br/cahl>

Termo de Consentimento Informado

Eu, Jéssica Kelly Marcolino Cardim, estou pesquisando acerca da Expressão da Religiosidade/Espiritualidade na formação acadêmica. Assim, identificamos o senhor (a) como uma pessoa fundamental para este estudo.

Assumo o compromisso de que sua identidade permanecerá confidencial, salvo expressa manifestação em sentido contrário. Caso o senhor (a) decida manifestar pública a sua opinião, será garantido que a transcrição da entrevista será submetida a sua apreciação antes de qualquer divulgação.

Sua participação nessa pesquisa é fundamental para a elucidação de aspectos importantes do estudo supra mencionado. A qualquer momento o senhor (a) poderá desistir de continuar a entrevista e só responderá as perguntas que desejar.

Eu, _____, declaro estar ciente de que entendo os objetivos e condições de participação na pesquisa “EXPRESSÕES DA ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NA ACADEMIA: UM OLHAR SOBRE ALUNOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL” – e aceito nela participar.

Autorizo a identificação de meu nome nas publicações resultantes do referido projeto

Não autorizo a identificação do meu nome

Cachoeira, ___/___/2017.

Assinatura do entrevistador

Assinatura do entrevistado

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Sexo: _____ Idade: _____ Naturalidade: _____

Etnia: _____

Composição familiar: _____

Estado civil: _____

Renda per capita: () Até um salário Mínimo () Um salário mínimo e meio () A partir de dois

1) Você tem alguma religião? () Sim () Não.

A) Se sim, qual? () Católica () Testemunha de Jeová () Protestante
() Candomblé () Outros _____ () Ateu

2) É praticante? () Sim () Não

3) Sofreu influência da sua família na escolha da religião?

4) Acha que houve influência da religião pela escolha do curso de serviço social?

5) Para você o que é religiosidade?

6) Acha que sua religião influencia na sua formação?

7) Acha que a religião tem relação com a academia? Se sim, qual?

8) A Academia mudou sua orientação religiosa? (Ou a falta dela)? () Sim () Não

9) Como você percebe a presença da religião dentro do ambiente acadêmico?

10) Para você o que é espiritualidade?

11) Para você há diferença entre religião e espiritualidade? Se sim, qual?

12) Acha que a espiritualidade tem relação com a academia? Se sim, qual?

13) O que acha das discussões na sala de aula sobre espiritualidade/religiosidade?

14) Alguma questão a acrescentar?